



LOUVOR E ADORAÇÃO



Copyright © by Ministério Jesus Para o Mundo /Escola de Discípulos

Supervisão Editorial: Pr. Luiz Cláudio Flório

Organização deste livro: Luiz Gustavo Esteves

MINISTÉRIO JESUS PARA O MUNDO
Rua Mário Alves, 74 - Icaraí - Niterói - RJ

Projeto gráfico, edição e impressão:

EDITORA NITPRESS

Rua Visconde de Itaboraí 54 — Ponta d'Areia, Niterói — RJ
Cep 24040-050 - Tel.: (21) 2618-2972
email: nitpress@nitpress.com.br

Apresentação

Este livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino de *Deus* - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem dado ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo. Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

“Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares” (Josué 1:9).

Equipe de Redação

Sumário

Capítulo I	
O ministério sacerdotal e o levítico	7
Capítulo II	
O Tabernáculo – Davi introduz os instrumentos e a música	19
Capítulo III	
Intimidade com Deus e a diferença entre louvor e adoração	31
Capítulo IV	
A música, os instrumentos e a direção é uma arte	45
Bibliografia	63
Programa Curricular	64

Capítulo I

O ministério sacerdotal e o levítico

Ser povo de Deus depende se ouvimos e guardamos a Sua Palavra. Como, no passado, Deus não falava pessoalmente com cada indivíduo, ele reservou para si uma linhagem especial, que teve a vocação de ministrar na sua presença, e transmitir a Sua palavra à nação toda. Assim, dando ouvidos à palavra de Deus por intermédio dos sacerdotes, Israel ainda poderia ser povo de Deus. Mas se a nação se esquecesse daquilo que Deus já tinha falado, e não se importasse com o que Ele queria falar, Deus não a consideraria mais como Seu povo.

Deus não alterou o seu propósito firme e eterno de formar um reino de sacerdotes, onde todos, desde o menor até o maior, conheçam ao Senhor, apreciem a sua presença e gozem comunhão íntima com ele. Se na Velha Aliança tal plano não chegou a ser cumprido com a nação toda, Deus reafirmou o seu desejo de fazer o mesmo através da Nova Aliança (I Pe. 2:9; Ap. 1:6; 5:10).

O sacerdócio do Antigo Testamento pode ajudar-nos a desvendar este desígnio imutável de Deus. Sabendo que Deus instituiu o sacerdócio levítico como um recurso intermediário para o povo da antiga aliança, e que este sacerdócio era uma figura e padrão daquilo que ele desejava para todos os seus filhos, devemos buscar nesta simbologia, os segredos e princípios espirituais que possam nos auxiliar a redescobrir um ministério que está lamentavelmente faltando na igreja hoje. Seria absurdo tentar edificar a obra de Deus sem considerar o seu propósito original de formar um povo, ou o princípio fundamental do seu relacionamento com este povo.

Deus ainda é o mesmo. Ele almeja conversar com seu povo. Nós vamos, portanto, estudar o sacerdócio do Antigo Testamento, para entendermos melhor o que Deus está esperando do seu povo, e como este ministério pode ser restaurado hoje.

O PROPÓSITO DO SACERDÓCIO

Em primeiro lugar, confirmaremos o propósito deste ministério em I Crônicas 23:13: “Arão foi separado para consagrar as coisas santíssimas, ele e seus filhos, eternamente para queimarem incenso diante do Senhor, e o servirem, e pronunciarem bênçãos em nome de Deus para sempre”. Geralmente quando transferimos para nossos dias a tipologia do Antigo Testamento, pensamos que os sacerdotes de Israel representam os ministérios da igreja. E quando pensamos em ministérios, pensamos em homens que edificam o povo de Deus (pregam, ensinam, curam, evangelizam, governam e guiam). Mas o sacerdócio do Antigo Testamento não era este tipo de ministério. Arão foi separado para servir no Santo dos Santos. No lugar onde somente a presença do Senhor estava, não no meio da grande congregação. Ele tinha o encargo de oferecer incenso ao Senhor, não de procurar algo para satisfazer o povo. Ele estava servindo ao Senhor em primeiro lugar.

“Então se achegarão os sacerdotes, filhos de Levi; pois o Senhor teu Deus os escolheu para o servirem, e para abençoarem em nome do Senhor; e segundo a sua sentença se determinará toda demanda e todo caso de violência” (Dt. 21:5). Novamente está manifesta nesta passagem a vocação dos sacerdotes: **Servir ao Senhor**. Mas quantos têm o ministério, ou função primária, de servir ao Senhor? Como está distribuído o nosso tempo no ministério? Geralmente dedicamos a maior parte do nosso tempo para realizar “obras do Senhor”, e muito pouco realmente para ficarmos na Sua presença. E qual tem sido o resultado? Não existem verdadeiros sacerdotes. Ninguém é chamado para ministrar no Santo dos Santos. Recebemos chamado para o ministério de pastor, missionário, evangelista, e outros, mas quão raro é ouvir que alguém foi chamado para ser um sacerdote.

O que acontece onde não há sacerdote? Ninguém espera no Senhor. E conseqüentemente ninguém ouve a palavra do Senhor. Sem a oportunidade para Deus falar, a verdadeira autoridade divina desaparece. Os homens resolvem suas questões e “demandas” pelo próprio intelecto e força de imposição. O resultado é divisão e confusão.

Deus quis formar uma nação de sacerdotes. Porém, não alcançando isto com o povo de Israel, Ele separou uma linhagem de sacerdotes, para mostrar

o que ele queria fazer com todos. Estes sacerdotes foram escolhidos para estarem na sua presença, para ministrarem a Deus, para oferecerem a Deus aquilo que ele queria, para ouvirem Dele e para serem mensageiros da Sua palavra no meio da nação de Israel. Na história de Israel, porém, descobrimos que nem os próprios sacerdotes foram fiéis ao seu encargo diante de Deus. Mas, eles tinham um ministério tão essencial. E justamente por falta deste ministério é que a nação de Israel muitas vezes se desviou dos propósitos de Deus. II Crônicas diz claramente: “Ora, por muito tempo Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote que o ensinasse e sem lei”.

Qual a consequência de não ter sacerdotes? O povo perdia a lei e consequentemente anulava-se a sua aliança com Deus. Então, Deus, levantava homens com um chamamento especial, para entrar na brecha, colocar-se diante dele, ouvir a Sua palavra, e levá-la à nação rebelde. Em outras palavras, estes homens, que se chamavam profetas, estavam assumindo a responsabilidade abandonada pelos sacerdotes. O profeta Isaías disse: “Esperarei no Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei” (Is. 8:17). Habacuque disse que vigiaria na sua torre até que Deus falasse com ele (Hc. 2:1). Miquéias 7:7 diz: “Eu, porém, confiarei no Senhor; esperarei no Deus da minha salvação. O meu Deus me ouvirá”.

DOIS NÍVEIS DE MINISTÉRIO

Haviam dois níveis de ministério no Antigo testamento. Um era dos levitas, e o outro era o dos sacerdotes. Em Números 1:50-53, os levitas foram encarregados do serviço do tabernáculo do testemunho. “Mas tu põe os levitas sobre o tabernáculo do testemunho, sobre todos os seus móveis, e sobre tudo o que lhe pertence. Eles levarão o tabernáculo e todos os seus móveis, e o administrarão; e acampar-se-ão ao redor do tabernáculo. Quando o tabernáculo houver de partir, os levitas o desarmarão; e quando o tabernáculo se houver de assentar, os levitas o armarão; e o estranho que se chegar será morto. Os filhos de Israel acampar-se-ão, cada um no seu arraial, e cada um junto ao seu estandarte, segundo os seus exércitos. Mas os levitas acampar-se-ão ao redor do tabernáculo do testemunho, para que não suceda acender-se ira contra a congregação dos filhos de Israel; pelo que os levitas terão o cuidado da guarda do tabernáculo do testemunho”. Os filhos de Israel não poderiam se aproximar do tabernáculo, nem nos seus acampamentos.

Portanto, os levitas eram ministros de Deus. Eram escolhidos por Deus para se chegarem mais perto da Sua presença, para servi-lo. Era uma tribo toda, separada ao ministério. A responsabilidade deles era o tabernáculo em si, “o cuidar do Tabernáculo do Testemunho”.

Os sacerdotes, porém, foram separados para ministrarem ao Senhor no seu ofício. O ministério deles era dirigido ao Senhor. Eles chegavam bem perto da presença de Deus, pois a sua responsabilidade era o altar. “Depois disse o Senhor a Arão: Tu e teus filhos, e a casa de teu pai contigo, levareis a iniquidade do santuário; e tu e teus filhos contigo levareis a iniquidade do vosso sacerdócio. Vós, pois, assumireis o encargo do santuário e o encargo do altar, para que não haja outra vez furor sobre os filhos de Israel” (Nm. 18:1,5).

Havia, portanto, dois níveis de ministério. Um era ao Senhor. O outro era ao tabernáculo. Estes dois níveis são encontrados com clareza também em Ezequiel 44. Deus estava fazendo separação entre os levitas que haviam sido infiéis, e os sacerdotes que não se desviaram do caminho do Senhor. Aos levitas, ele diz: “Contudo serão ministros no meu santuário, tendo ao seu cargo a guarda das portas do templo, e ministrando no templo”. (Ez. 44:11a) .

Mas aos sacerdotes fiéis, ele diz: “(...) eles se chegarão a mim, para me servirem; e estarão diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor Deus; eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, guardarão a minha ordenança” (Ez. 44:15,16). Não temos reconhecido a diferença entre estes dois níveis de ministério e a relação que deve existir entre eles. Deus não habita onde seus padrões não são praticados e seguidos.

Qualquer estudo do padrão da Antiga Aliança revelará que Deus não permite que qualquer pessoa se aproxime Dele. Há requisitos para se tornar um dos Seus ministros. Um filho de Israel não podia tomar sobre si o encargo dos levitas. Um levita não podia usurpar a função de um sacerdote. Os levitas são aqueles que foram escolhidos por Deus para ministrar à sua casa. Mas a verdade é que o ministério dos levitas, depende dos sacerdotes. A igreja precisa de ambos!

Ministério do Sacerdote

Examinemos agora, mais de perto, o que era um sacerdote. Não vai produzir mudança nenhuma na igreja de hoje simplesmente saber que o ministério do sacerdote é santo, que é necessário e que é para nós hoje. O povo de Deus tem orado demais por santificação, pureza e capacidade de entrar na presença de Deus. Não é que o Senhor deixe de ouvir estas petições. Mas a verdade é que, enquanto não tivermos uma revelação prática e concreta do chamamento ao sacerdócio, nós nunca daremos os passos necessários para entrar neste ministério. Em outras palavras, ser um sacerdote é mais que ter santidade suficiente para ter um contato mais íntimo com Deus. Pois é justamente esta ideia vaga e futura que mais impede o povo de Deus de assumir a sua responsabilidade.

Os sacerdotes eram santos porque Deus os santificou e os separou do resto de Israel. Eles tinham sobre as suas cabeças o óleo da santa unção (Ex. 10:30,31). Este óleo especial, como símbolo do Espírito Santo, representava a santificação e a qualificação do sacerdote. Por causa deste óleo eles tinham o direito de participar das coisas santíssimas (Nm. 18:8); tinha que temer a ira do Senhor; e não profanar a sua própria vida e nem o santuário de Deus (Lv. 21:10,12). É importante, então, reconhecer que o chamamento e a qualificação ao sacerdócio procedem de Deus.

Há um outro aspecto de grande importância a ser observado nos sacerdotes do Antigo Testamento. Aquele que aceita e responde à vocação do Senhor a este ministério, necessariamente entra numa vida completamente separada e diferente. Este aspecto é talvez o mais importante de todos. A verdade é que o sacerdote podia entrar no Santo dos Santos, por causa do tipo de vida que Deus determinou para eles. Eram homens separados exclusivamente ao Senhor. E afinal, Deus estava procurando desde o princípio uma nação de pessoas assim (Ex. 19:6).

Os sacerdotes não tinham herança em Israel. O Senhor era herança deles (Dt. 18:1,2). Não tinham possessão. A porção deles era das ofertas dos filhos de Israel. Não tinham direito de se contaminar por causa da morte de um

parente, ou de se casar com qualquer mulher (Lv.21). Eles eram propriedade do Senhor. Deus exige que seus ministros sejam dedicados a Ele.

Ministério dos levitas

O mesmo princípio pode ser encontrado no segundo nível de ministério, que era o dos levitas. O que os separava dos outros filhos de Israel? Por que eles tinham o direito diante de Deus de servir na Sua presença, tocar nas coisas santas, e tomar sobre si a responsabilidade e a iniquidade de toda a nação? De onde veio a sua qualificação tão especial para um serviço tão sagrado que causaria a morte de qualquer outra pessoa que ousasse usurpá-lo?

Em primeiro lugar, ao estudar a instituição do sacerdócio levítico, pode-se notar que Arão não escolheu o seu ministério. Deus disse a Moisés: “Depois farás chegar a ti teu irmão Arão, e seus filhos com ele, dentre os filhos de Israel, para me administrarem o ofício sacerdotal” (Ex. 28:1). Em vários lugares, Deus torna a afirmar que foi Ele quem escolheu a descendência de Arão, dentre todas as tribos de Israel, para servir diante dEle (Dt. 18:5; I Sm. 2:28; Ex. 29:44). Portanto, o chamamento e a qualificação vêm de Deus.

É certo que Deus já tinha um propósito para esta tribo. Mas, em Êxodo 32:25-29, observamos que os próprios levitas também fizeram uma escolha. Quando Moisés desceu do Monte Sinai, vendo o bezerro de ouro confeccionado pelo povo, perguntou quem era do Senhor para que exercesse juízo sobre os demais, e foi a tribo de Levi que se ajuntou a ele.

Concluimos então que Deus tem um chamamento para os seus ministros, mas estes também têm que se oferecer e se dedicar afim de entrar no chamado. Sem dúvida, Deus já tinha escolhido a tribo de Levi, mas os levitas se colocaram à disposição de Deus. Este é o princípio da dedicação.

Em Deuteronômio 10:8, lemos: “Por esse tempo o Senhor separou a tribo de Levi, para levar a arca do pacto do Senhor, para estar diante do Senhor, servindo-o, e para abençoar em seu nome até o dia de hoje”. E o versículo seguinte diz que: “Pelo que Levi não tem parte nem herança com seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como o Senhor teu Deus lhe disse” (vs. 9).

O que Deus procurava nos sacerdotes e nos levitas do Antigo Testamento, era simplesmente homens que estariam comprometidos somente com Ele. Eles não teriam possessões, nem heranças. Não teriam liberdade para fazer o que bem entendiam com suas vidas. Pertenciam ao Senhor. Deus era a sua herança. O fato de pertencerem exclusivamente ao Senhor, dava-lhes o direito de ministrar diante de Deus e tocar nas coisas santas sem morrer. Este era o segredo da sua santidade, e da sua separação dos demais filhos de Israel. Este é o segredo que a igreja, e os servos de Deus hoje, precisam redescobrir. Deus quer que todos cheguem a estatura de Cristo. Precisaremos dos ministérios do sacerdote e do levita. E estes ministérios somente aparecerão quando os chamados do Senhor tiverem a revelação deste princípio de dedicação.

É evidente que este princípio não pode ser aplicado de uma maneira rígida e legalista. É um princípio espiritual e só pode ser aplicado por revelação. Mas sem este princípio nenhum ministério fará a obra delineada em Efésios 4, de levar o corpo de Cristo a posição perfeita e madura.

OS DOIS NÍVEIS DE MINISTÉRIO NO NOVO TESTAMENTO

Até agora temos falado com base no Antigo Testamento. Agora nos voltaremos para o Novo para ver os mesmos princípios. Existiam na igreja primitiva os dois níveis de ministério que estudamos? Havia a mesma relação entre os dois?

Em Atos 6, quando começaram a surgir os primeiros problemas da nova igreja, a diferença entre os dois níveis de ministério foi esclarecida pelos apóstolos. Havia uma necessidade de atender as viúvas, e os apóstolos não tinham tempo. O que eles fizeram? Chamaram a comunidade dos discípulos e disseram: "Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos deste serviço. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra" (At. 6:2-4). Por que não era razoável que os apóstolos deixassem o ministério da palavra? Porque eles sabiam que a igreja morreria. Mas qual foi o resultado da decisão dos apóstolos

de não abandonar o seu ministério sacerdotal? Atos 6:7 diz que a palavra de Deus crescia e o número dos discípulos se multiplicava.

Outra vez temos o princípio da dedicação. Se não houver pessoas que se entreguem ao ministério de sacerdote, dedicando tempo na presença de Deus para oração e para ouvi-lo, não haverá um igreja forte e sadia. Os apóstolos não podiam sacrificar este tempo, este ministério fundamental, nem para a “obra de Deus”. Não há nada, absolutamente nada, que seja mais importante do que esperar em Deus, e ministrar a Ele como sacerdotes!

Não é só o princípio da dedicação que podemos observar nesta passagem de Atos 6. Notamos também os dois níveis de ministério. Os apóstolos representavam aqui os sacerdotes, dedicando-se ao ministério da oração e da palavra. Os diáconos representavam o ministério dos levitas. Eles ministravam ao povo, e tomavam sobre si o encargo e a responsabilidade diária dele. Havia, então, no Novo Testamento também os dois níveis de ministério. Antes porém, de ver em outras referências estes dois ministérios e a relação entre eles, devemos esclarecer duas coisas. Primeiro, que o ministério do sacerdote é diante do Senhor, e por isso não chama sobre si muita atenção. É um princípio espiritual, para ser encontrado e entendido por aqueles que desejam conhecer os segredos escondidos de Deus. Não é um princípio claramente revelado ou mencionado no Novo Testamento, para que os homens não tentem cumpri-lo apenas exteriormente. Somente pode ser entendido pelo Espírito, pois também só pode ser experimentado no Espírito. Segundo, que o ministério do sacerdote e do levita, podem ser encontrados na mesma pessoa.

“Ora, na igreja em Antioquia havia profetas e mestres, (...). Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado” (At. 13:1,2). Aí estão novamente os dois ministérios – sacerdotes ministrando ao Senhor e o de levitas para ministrar ao povo. Não há um verdadeiro ministério ao povo se este não proceder e depender de um ministério que serve ao Senhor e espera nele. O maior ministério para a igreja do NT se levantou no meio de um grupo que sabia ministrar ao Senhor. Por isto Deus pôde confirmar o ministério ao apóstolo Paulo, pois ele saiu da própria presença de Deus, com a sua palavra e com o chamado.

Há uma relação muito interessante entre os levitas e os cinco ministérios. Nós já notamos que os levitas foram uma dádiva de Deus aos filhos de Arão, para desempenharem todo o serviço do Tabernáculo (Nm. 8:19:18:6). Da mesma

forma, os cinco ministérios são dons que Cristo deu à igreja (Ef. 4:8-12). E com qual finalidade estes dons foram concedidos? “Tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé (...)”. Não é um cumprimento do quadro que vemos nos levitas? Estes cuidavam do serviço do tabernáculo, tomavam sobre si o encargo do mesmo, montavam e desmontavam o tabernáculo etc. E assim fazem os cinco ministérios. O seu encargo é o aperfeiçoamento dos santos, a edificação do corpo de Cristo, que é a concretização da figura do Tabernáculo. “Até que todos cheguemos” – revela que os cinco ministérios tinham a mesma responsabilidade levítica de levar o tabernáculo espiritual para frente. A igreja está caminhando para um alvo, e são os ministérios levíticos os encarregados e qualificados para levá-la.

Enfim, os ministros de Efésios 4:11 são todos chamados para ministrar ao povo. E este era o ministério levítico. Paulo constantemente revela que o seu ministério também era dirigido ao povo, e existia por causa do povo. Muitas vezes através das suas cartas aos Coríntios, Paulo mostra que o seu ministério apostólico era para que eles tivessem vida (I Co. 4:8-10), que ele estava edificando a Casa do Senhor, e que sobre ele pesava a responsabilidade de todas as igrejas (II Co. 11:28). Em Romanos 15:16, Paulo revela o seu chamado como o fez em outros lugares: “Para ser ministro de Cristo Jesus entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que sejam aceitáveis os gentios como oferta, santificada pelo Espírito Santo”.

Mas quem eram os sacerdotes no Novo Testamento? Seria um erro dizer que ele era um levita apenas, pois as suas revelações, mistérios e palavras edificaram não só a igreja dos seus dias, como também a todos os santos daquela época para cá. Ele os recebeu diretamente de Deus. Assim também foi com Moisés no Antigo Testamento, que não levou o nome de sacerdote, mas o consideramos como um. Moisés conhecia intimamente a presença de Deus. Ouvia constantemente do Senhor, não só ao receber sua palavra e revelação inicial, mas durante todo o seu ministério.

A verdade é que no Novo Testamento a separação entre os ministérios de levita e sacerdote se torna cada vez mais difícil. Eram separados na antiga aliança a fim de mostrar-nos com mais clareza a diferença entre os dois, e a interdependência entre eles. Porém, ao mesmo tempo que vemos nos cinco ministérios o cumprimento do ministério levítico, na sua operação perante o povo, é impossível imaginar um homem em qualquer uma destas funções que não

conhecesse o ministério sacerdotal. Se um homem não souber esperar em Deus, e ouvir claramente a sua palavra, como ele poderá ministrar aos outros?

O próprio Jesus demonstra a união dos dois ministérios em uma só pessoa. Ele ensinava, pregava, curava etc. Mas qual foi a fonte de tudo isto? As noites que Ele passava orando e falando com o Pai. Foi por causa dessas longas horas na presença de Deus que Ele pode afirmar que “tudo o que ele via o Pai fazer, isto ele fazia também”. E assim também cada ministro de Deus hoje precisa reconhecer que, sem esperar no Santo dos Santos, não terá nada para oferecer ao povo.

Não há um modelo, e nem uma lista de regras, para pôr isto em prática. Muitas vezes alguns não serão chamados ao ministério exclusivamente sacerdotal. Podem ser abençoados e usados pelo Senhor em ministrar ao povo. Porém, o padrão divino revela uma interdependência. Pois se o ministério não proceder de uma vida de servir e esperar no Senhor, ele nunca produzirá frutos duradouros. Desde o nível mais elementar do ministério até o nível mais alto, nós somente teremos resultados reais na proporção em que dermos a devida importância ao ministério sacerdotal.

*“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que outrora nem éreis povo, e agora sois de Deus; vós que não tínheis alcançado misericórdia, e agora a tendes alcançado”
(1 Pe. 2:9).*

Capítulo II

O Tabernáculo – Davi introduz os instrumentos e a música

O principal propósito de nossa vida deve ser: encontrarmo-nos com Deus. E não uns com os outros, ou termos as nossas necessidades satisfeitas, ou ainda prepararmo-nos para a pregação ou seguirmos uma rotina.

O louvor e a adoração é um instrumento primordial para levar-nos a este encontro. Não tem como finalidade apenas a preparação para o ministério da Palavra, mas por causa da maneira que Deus nos criou, a música e o cântico são os meios pelos quais uma congregação pode ser dirigida à Deus. Através do louvor levantamos o nível de fé do povo, fazendo com que se tornem sensíveis a Deus. Na medida em que isto acontece estabelece-se um ambiente de fé propício para a recepção da Palavra e da oração pelas necessidades do povo.

Devemos lembrar que vamos à igreja para louvar a Deus e adorá-lo. Quanto mais a congregação for levada a esta percepção, mais glorioso será o louvor e mais profunda a adoração!

As áreas mais profundas da adoração fluem da postura e atitude que devemos ter diante da cruz, pois ela faz com que nos prostremos e nos humilhemos, reconhecendo a soberania de Deus.

TRÊS PASSOS PARA ALCANÇARMOS A DEUS

Através do Tabernáculo de Moisés, podemos compreender os três passos distintos e importantes que precisamos dar em relação à comunhão com Deus. E isso inclui como alcançar um louvor e uma adoração que agradam a Deus, que nos faz chegar até Ele.

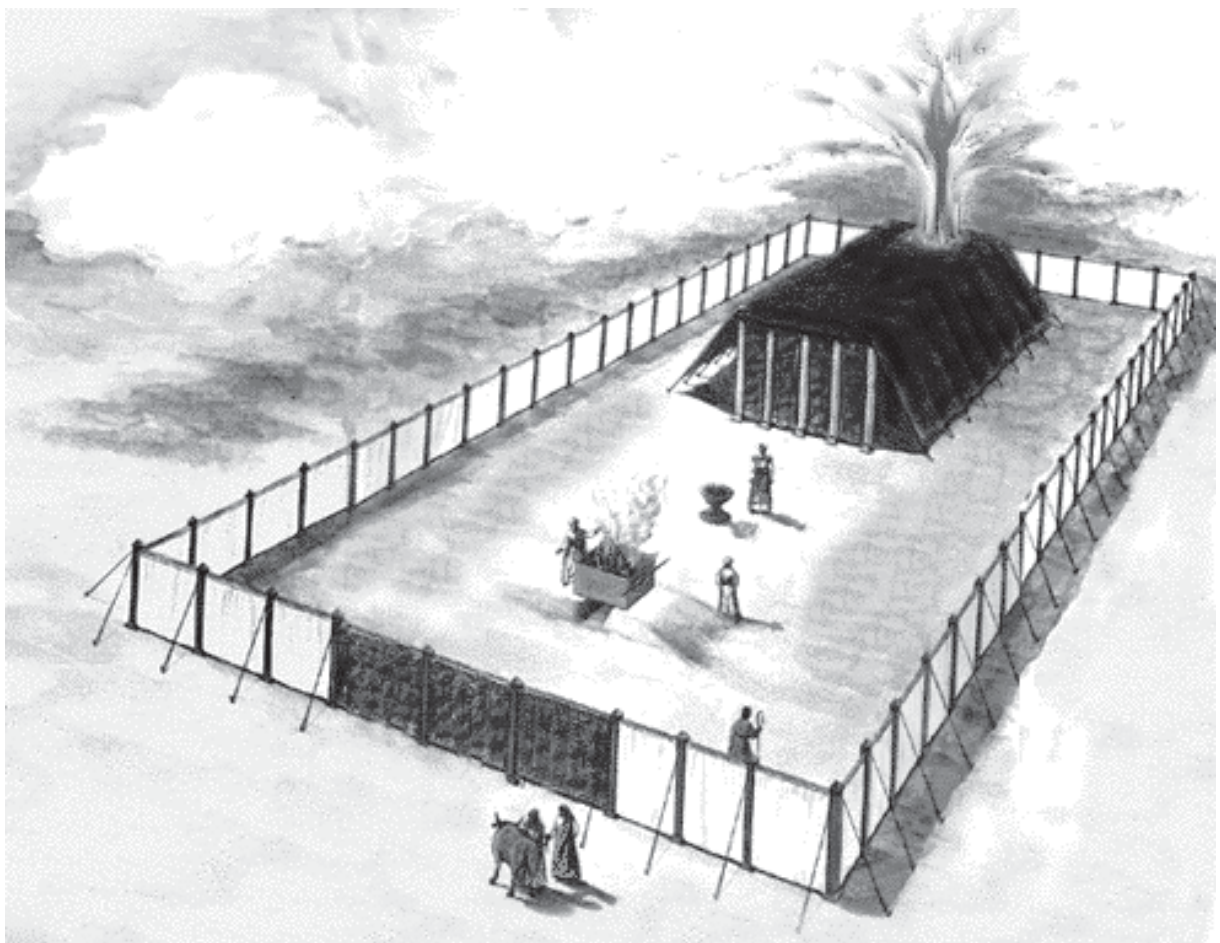
O Tabernáculo e sua tipologia

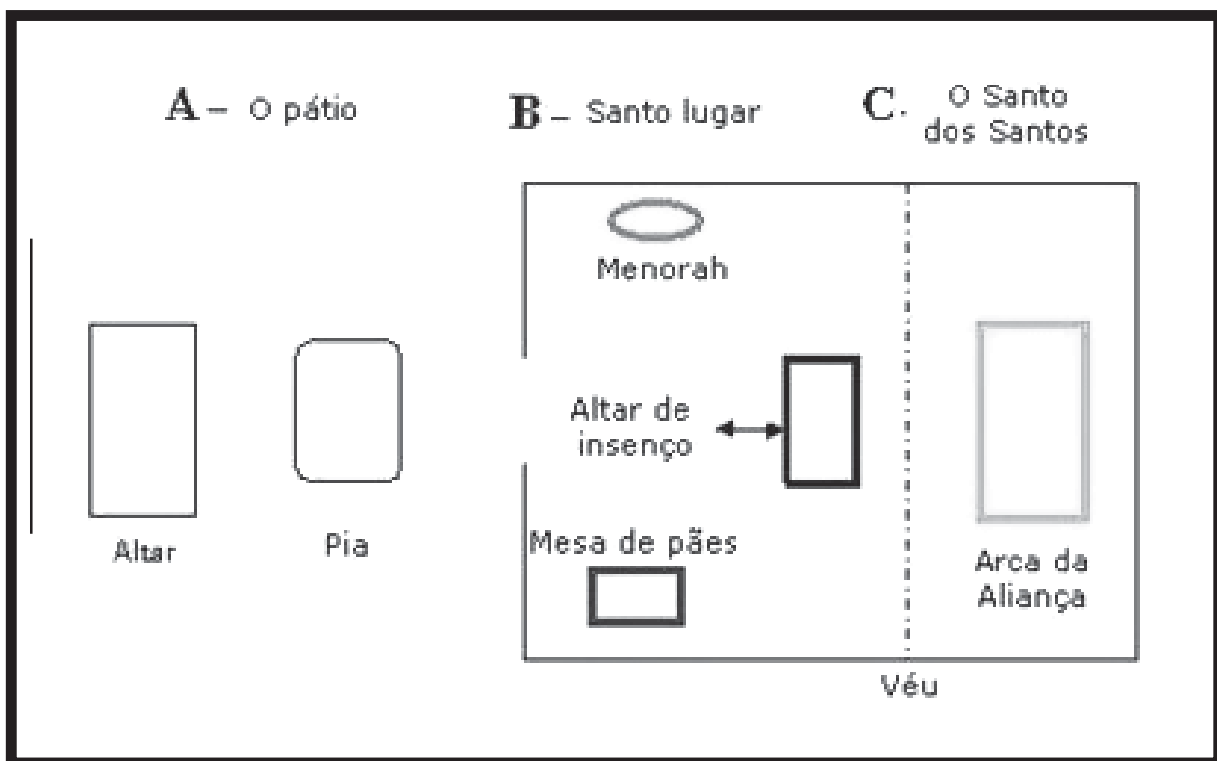
Tabernáculo

Significa morada, habitação ou casa. Foi dito por Deus a Moisés (Ex. 25:8) que construísse um santuário, sendo-lhe revelado inclusive seu modelo no Monte Sinai (Ex.24:18). Era um templo portátil e montava-se todas as vezes que os hebreus mudavam o acampamento.

Toda as vezes que era armado, sua única porta ficava para o nascente. As 12 tribos faziam acampamento ao redor do Tabernáculo, formando grupos de 3 tribos à frente, 3 do lado direito, 3 do lado esquerdo e 3 na retaguarda. O Tabernáculo ficava sempre no meio do acampamento, indicando que Deus deseja estar no centro de nossas vidas.

O Tabernáculo foi construído para que as verdades fundamentais no Novo Testamento fossem compreendidas. Cada detalhe e objeto fala da obra redentora de Jesus Cristo. E nos fala também o que precisamos fazer e as etapas a serem cumpridas para chegarmos no trono de Deus.





1º Passo: Átrio ou Pátio - Purificação

É um cercado em forma de retângulo demarcado por uma cortina (50 x 25m) com 2,5 m de altura, sustentado por 60 firmes colunas, apoiadas em base de cobre (Ex. 27:9 e 12). A cortina, também chamada de “reposteiro”, era nas cores púrpura, carmesim, estofa azul e fundo branco. Davam as boas-vindas para os judeus ao adentrarem no átrio. As cores falam da santidade, realeza, servidão e divindade de Jesus. Tudo no tabernáculo tipificava a Cristo.

Na sua primeira metade pode-se ver o Altar de Holocausto. Nesse altar eram sacrificados os animais – “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”(Jo. 1:29) – mas, os sacrifícios oferecidos naquela época apenas encobriam os pecados. Jesus, porém, como sacrifício vivo, remove todos os pecados através de seu sangue.

Mais à frente temos a Pia de Bronze cheia de água, que servia para que os sacerdotes se lavassem após os trabalhos de sacrifício no altar, antes de entrar no Santo Lugar. A Pia de Bronze também é um tipo de Cristo, pois é Ele, também é a água viva que sacia a nossa sede.

A *Tenda* era o tabernáculo propriamente dito. Composto de dez cortinas e dez cobertas, sustentadas por uma armação de tábuas de setim (acácia) recobertas de ouro. Eram todas iguais no comprimento e largura. A tenda formava um retângulo 15x5x5, em sua entrada encontrava-se um novo reposteiro com as mesmas cores da entrada do átrio. Nela ficavam *O Santo Lugar* e *O Santo dos Santos*.

2º Passo: O Santo Lugar - Consagração

À esquerda temos o Candelabro de Ouro, que também é chamado de candeeiro ou castiçal. Ele continha sete lâmpadas e iluminava todo o lugar. Tipificava Cristo como a “luz do mundo” e também nos lembra Cristo como a “videira verdadeira”. Totalmente confeccionado em ouro, aponta para a Glória e a Majestade de Jesus. Nesta função de iluminar, o castiçal tipificava também o Espírito Santo.

À sua direita encontrava-se a Mesa dos Pães, confeccionada em madeira de acácia e revestida de ouro, media 90x45x68 cm. Estavam postos continuamente 12 pães da propiciação (ou da presença). Estes materiais nos lembram a dupla natureza de Cristo: humana e divina. Tipificava Jesus, “O Pão Vivo” que desceu do céu. Os dozes pães representam as doze tribos de Israel. Todos os sábados eram consagrados os pães e repostos. Indicava que a consagração do sábado para servir o Senhor não pode parar. Os pães que eram retirados podiam ser comidos pelos sacerdotes.

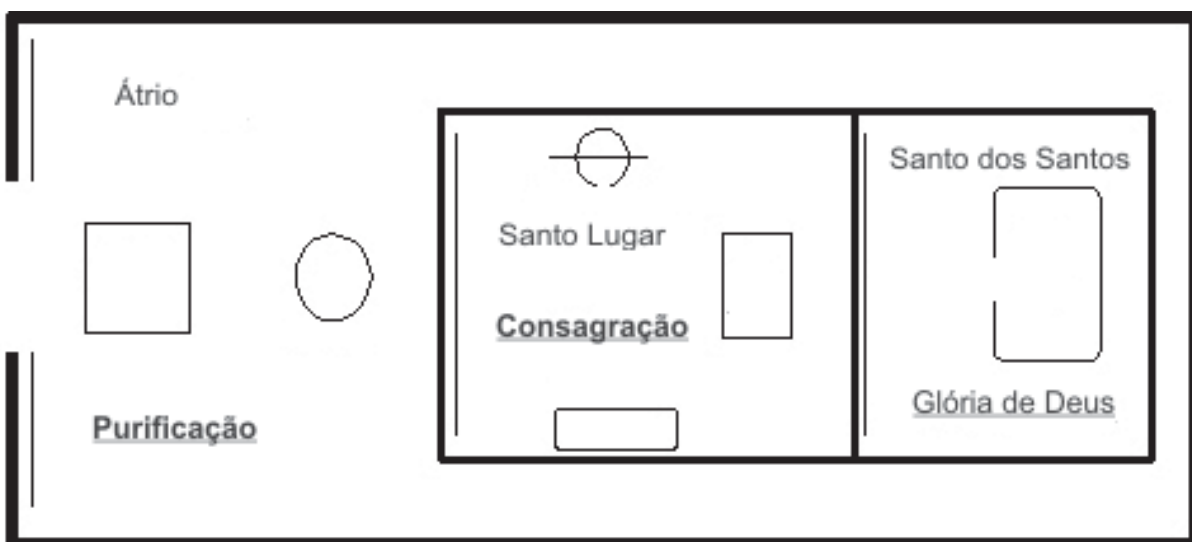
À frente temos o Altar do Incenso ou Altar de Ouro, também construído em madeira de setim e revestido de ouro. Sua função era, queimar incenso ao Senhor, que representa nossas orações e louvor. As brasas que ardiam (tipo do Espírito Santo) neste lugar eram trazidas do Altar do Holocausto. Não se podia atear fogo diretamente no altar do incenso. Esse altar tipificava que nossa adoração só terá valor perante Deus, se for através de Cristo.

3º Passo: O Santo dos Santos - Alcançando a Glória de Deus

Ficava após a cortina (véu). O único imobiliário do Santíssimo era a Arca da Aliança. Ela media 1,25mx75cmx75cm. Entende-se como apenas uma peça, pois o propiciatório (tampa) era parte integrante da arca. A arca era uma caixa construída com madeira de acácia e revestida de ouro. Sua tampa era totalmente de ouro e estava encimada por dois querubins que tinham suas frentes

voltadas para baixo. Suas asas estavam abertas e tocavam-se, como que se estivessem dando as mãos. Dentro da arca estava as Tábuas da Lei, um vaso contendo o maná fornecido aos israelitas no deserto e o cajado de Arão que havia florescido.

Eles representavam a presença de Deus, que guiava, protegia e dava vitória ao povo. Somente o Sumo-sacerdote podia entrar no santíssimo uma vez ao ano. Levava o sangue do sacrifício para aspergir sobre o propiciatório. Esta era a parte final do ritual sacerdotal que servia para restaurar a comunhão do homem com Deus. Jesus, o Sumo-sacerdote perfeito, ofereceu-se em completo sacrifício expiatório por nós. Entrou no santuário celestial levando seu próprio sangue.



DAVI INOVA O TABERNÁCULO

Nos livros de Crônicas e Samuel, podemos ver como Davi trouxe uma inovação para o Tabernáculo de Moisés. Ele ousou quebrar as tradições e crenças e fazer mudanças, mas o selo da Presença estava lá. Deus estava sempre confirmando com Sua presença todo o louvor e o ministério de adoração que estava sendo introduzido no Templo.

Davi trouxe coisas novas, mas não alterou as bases do templo – ele acrescentou (I Cr. 25:1-7). É este o templo que o profeta Amós disse que restauraria, o Tabernáculo de Davi, com a estrutura do Tabernáculo de Moisés, mas, com a vida, o louvor e a adoração introduzidas por Davi.

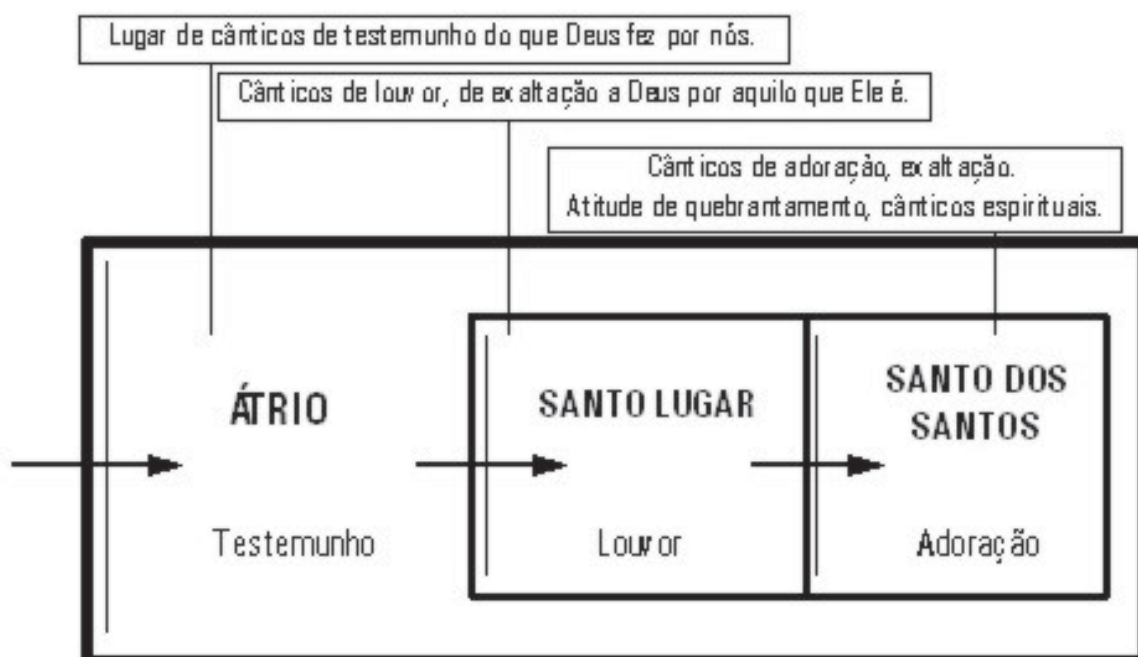
Em I Crônicas 25, vemos como Davi colocou alguns homens para ocuparem a posição de liderança sobre os músicos e como ele colocou várias turmas e de várias formas. Ele pôs um líder sobre os cantores e um líder sobre os instrumentistas. Um deles foi Asafe. Ele foi totalmente separado para este ministério. Foi um homem de Deus, o peso do chamado estava sobre ele, e ele quis cumpri-lo. Portanto, era um homem chamado e ungido por Deus para fazê-lo.

Quando Deus introduz algo novo, precisamos observar se há o selo da Sua presença. Não necessitamos ter medo ou temor, mas de confiança e fé que Ele pode nos levar sem errar. Sempre que nos confrontamos com algo novo nossa tendência é nos fechar. Ficamos preocupados e, às vezes, até confusos, mas Deus dá um sinal: a Sua presença. Então, não temos nada a temer. Se Ele está lá, nós também devemos estar, e sem receio. Precisamos entender que encontramos várias vezes coisas novas, mas não devemos estar fechados e precipitadamente dizer: “é do diabo”, “não é de Deus”. Mas, também, não devemos ser tão abertos que nem observamos nada e já nos atiramos. Há necessidade de equilíbrio. Abertura, mas com cautela, procurando observar se a Glória está lá, se há o selo de Presença de Deus.

É necessário mais que a vontade. Há, também, o chamado. Existem pessoas que são chamadas a separar-se com o propósito de liderar os cantores ou músicos na Casa de Deus. Homens que dêem tempo em oração para que o cântico flua e para aprenderem como trazer a presença de Deus com a voz e com os instrumentos. Que orem e se apresentem diante do Senhor para comporem novas canções e novas melodias. Sem um bom maestro (líder), que entende de ritmo, de harmonia, tons e conheça as implicações espirituais da música, essa equipe terá dificuldades.

“Davi fez para si casas na cidade de Davi; também preparou um lugar para a arca de Deus, e armou-lhe uma tenda. Então disse Davi: Ninguém deve levar a arca de Deus, senão os levitas; porque o Senhor os elegeu para levarem a arca de Deus, e para o servirem para sempre. Então chamou Davi os sacerdotes (...) e disse-lhes: Vós sois os chefes das casas paternas entre os levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do Senhor Deus de Israel ao lugar que lhe preparei. E Davi ordenou aos chefes dos levitas que designassem alguns de seus irmãos como cantores, para tocarem com instrumentos musicais, com alaúdes, harpas e címbalos, e levantarem a voz com alegria. Designaram, pois, os levitas a Hemã, filho de Joel; e dos seus irmãos, a Asafe, filho de Berequias; e dos filhos de Merári, seus irmãos, a Etã, filho de Cusaías; (...) e Quenaias, chefe dos levitas, estava encarregado dos cânticos e os dirigia, porque era entendido; (...). Davi ia vestido de um manto de linho fino, como também todos os levitas que levavam a arca, e os cantores, e juntamente com eles Quenaias, diretor do canto; Davi levava também sobre si um éfode de linho. Assim todo o Israel fez subir a arca do pacto do Senhor com vozes de júbilo, ao som de buzinas, trombetas e címbalos, juntamente com alaúdes e harpas” (I Cr. 15: 1, 2, 11, 12, 16, 17, 22, 27, 28).

Davi introduziu cânticos e instrumentos. Cânticos de testemunho do que Deus fez (Salmo 92); cânticos pelo que Deus é (Salmo 89); e cânticos de adoração (Salmo 115).



Vejam os a seguir as qualificações de um homem que Deus escolheu e o porque disso. Essas qualificações aplicam-se também aos músicos.

1) Qualificações espirituais

a) *Um homem segundo o coração de Deus* (I Sm. 13:14; 16:7). Uma pessoa pode ser extremamente talentosa e cheia de habilidade, mas toda música aprovada nos céus começa no coração.

b) *Aprendeu a ministrar ao Senhor*. Davi expressava sua alma livremente a Deus através do uso de acordes musicais (Sl. 145:1-7; 144:9,10). Foi um adorador intenso (compare os Salmos 29:1,2; 95, 96 e 99) e descobriu como derramar o seu amor ao Senhor.

c) *Tinha sede pelo próprio Senhor* (Sl. 42:1, 2; 63:1-8; 84:2; 119:131).

d) *Buscava intensamente ao Senhor* (Sl. 27:8; 28:2; 43: 3,4; 119:2-10).

e) *Esperava no Senhor* (27:4,14; 25:3-5).

f) *Conhecia o segredo do quebrantamento* (Sl. 34:18; 51:17; Sl. 119:20; 42:4). O quebrantamento é um princípio divino para todos os servos de Deus.

g) *Conheceu a disciplina da meditação profunda* (Sl. 39:3; 119:15, 97, 99,148).

h) *Guardou os mandamentos de Deus* (I Rs 11:34). O Senhor escolheu a Davi porque ele guardou os mandamentos, ainda que era apenas um rapaz quando Deus o escolheu e o ungiu.

i) *Executou toda a vontade de Deus* (At. 13:22). Deus disse que Davi executou toda a Sua vontade.

j) *Fidelidade e Responsabilidade* (Sl. 78:70,71). Davi tinha a tarefa de cuidar das poucas ovelhas de seu pai (I Sm. 17:15). Ele era fiel e responsável (I Sm. 17:20). Ele seguia àquelas que estavam para dar cria para as proteger e guardar (Sl. 78:71).

k) *Integridade de coração* (Sl. 78:72; I Rs 9:4). Significa: incorruptibilidade, integridade, aderência firme a um código de valores, não dividido.

l) *Não amou mais a si mesmo, mas aos outros*. Arriscou sua vida por dois cordeirinhos (I Sm. 17:34,35). Arriscou sua vida confrontando Golias (I Sm. 17).

m) *Espírito humilde* (II Sm. 6:22). Essa foi a atitude de Davi em toda a sua vida. Deus odeia o orgulhoso. Ele exalta e dá graça aos humildes.

- n) *Colocava um valor alto na unção do Espírito Santo* (I Sm. 24:6; 26:9; II Sm. 1:21).
- o) *Tinha uma fé viva*. Confiança e dependência de Deus (I Sm. 17:34-57). Primeiro ele pedia a direção do Senhor, depois ele esperava uma palavra clara (I Sm. 30:3-8; II Sm. 2:1; 5:17-25).
- p) *Deus era o primeiro em sua vida* (Sl. 27:4; 132:1-5).
- q) *Movia-se na unção profética* (I Sm. 17:45-47). Aprendeu muito com o profeta Samuel (I Sm. 19:18).
- r) *Ouvia a voz de Deus*. Direção (I Sm. 23:1,2,4,9-12).
- s) *Contava com as outras pessoas. Força unida* (I Cr. 11:13,14).

2) Qualificações naturais

- a) *Habilidoso no tocar* (I Sm. 16:18a).
- b) *Unção ao tocar* (I Sm. 16:23). Sem dúvida, Davi transmitiu aos outros músicos do que aprendeu (I Cr. 25:1).
- c) *Valente e Corajoso* (I Sm. 16:18). Davi destruiu um leão, um urso e Goliás (I Sm. 17:31-37 e 40-52).
- d) *Homem de guerra* (I Sm. 16:18). Mesmo quando jovem Davi era conhecido como um guerreiro. Nossos inimigos: o pecado, o eu, satanás, o sistema do mundo. Um músico não deve dar lugar a esses inimigos.
- e) *Prudente* (I Sm. 16:18). Tinha sabedoria e habilidade para disciplinar (I Sm. 18:14-30).
- f) *Pessoa atraente, boa disposição* (I Sm. 16:18). Tinha uma personalidade com brilho; tinha facilidade de se relacionar com as pessoas.
- g) *O Senhor era com ele e se manifestava na sua vida* (I Sm 16:18b; 16:13; 17:37; 18:12,14,28).
- h) *Era um líder: Inspirava e treinava líderes* (I Cr. 11:10,12-38). Durante um período de três meses Davi buscou ao Senhor e descobriu o padrão de Deus para trazer a Arca da Presença e como ministrar com instrumentos e canto a Deus para que a Sua glória se manifestasse.

Deus tem prometido a restauração do Tabernáculo de Davi com ênfase numa completa variedade de instrumentos, de melodias e de pessoas ungidas. O Ministério de Louvor é muito importante para a vida da igreja.

Infelizmente, existem na Igreja músicos não-espirituais (mundanos), tocando músicas cristã, como também existem os músicos “espirituais”, tocando músicas cristã de uma maneira mundana. Mas, por outro lado, há músicos habilidosos, sinceros, consagrados, mas sem conseguir ministrar louvores na Casa de Deus.

Os extremos tem trazido a religiosidade, a diversão, mundanismo e a mistura para a Igreja. O tremendo potencial para a manifestação da presença do poder e da glória de Deus tem sido muito diluído (sua eficácia foi reduzida).

Entretanto, damos graça a Deus, pois vemos que sempre houve e haverá, em âmbito mundial, igrejas com o desejo de louvar a Deus na maneira que Ele originalmente intencionou que o Homem fizesse. Essa maneira foi redescoberta por Davi, que está maravilhosamente manifesta em algumas igrejas através de músicos consagrados, talentosos e ungidos, cujos corações e mãos têm o propósito de glorificarem a Deus.

“Louvai ao Senhor! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder! Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o conforme a excelência da sua grandeza! Louvai-o ao som de trombeta; louvai-o com saltério e com harpa! Louvai-o com adufe e com danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flauta! Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos altissonantes! Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor!” Salmos 150

Capítulo III

Intimidade com Deus e diferença entre louvor e adoração

Deus tem um desejo intenso de ser íntimo com cada um de nós individualmente. Intimidade se define como: uma relação íntima; familiaridade, qualidade do que é íntimo. Íntimo significa que está muito no interior; no profundo; muito ligado; muito bem conhecido, próximo e pessoal. Uma pessoa íntima, é a quem se dedica particular afeição.

A intimidade com Deus é construída através da comunicação, da oração, do louvor, da adoração. Essa intimidade faz-nos render a nossa independência e nos leva à submissão a Deus. Nós descobrimos o que Ele quer que nós façamos. Nós nos abrimos para Ele e ganhamos um grande nível de dependência. Essa intimidade é conquistada através da oração íntima, quando então nos aliamos com o nosso Criador e por consequência sua presença é revelada a nós.

Sem intimidade o nosso caminhar com Deus é apenas um ritual. Por consequência nosso louvor e a nossa adoração não chegam até ao Seu trono. Não chegam até o coração do Pai.

Uma intimidade de verdade com Deus envolve:

1º) **Conhecimento** - Vem através da experiência. E se consegue experiência investindo tempo com Ele, se tornando um com o Pai, aliando-se; conhecendo o Seu coração pelo conhecimento da Sua Palavra.

2º) **Compromisso** - Quando a promessa se transforma em realidade, através de palavras que falam corajosamente das suas intenções, de ações que falam mais alto que palavras, e criando tempo onde não há. Dedicção.

3º) **Paixão** - Acontece através de um envolvimento emocional intenso.

Sem esse envolvimento não pode existir a verdadeira adoração. O envolvimento emocional intenso motiva-nos a níveis maiores de confiança, compromisso e intimidade, sedimentando o relacionamento.

O louvor e a adoração requerem uma intimidade com Deus ao ponto de expressarmos diante Dele tudo o que sentimos, tudo que pensamos, tudo o que achamos que o Senhor é para nós e por último tudo que queremos. A verdadeira adoração é prestada em espírito e em verdade. Deve ser oferecida à altura da revelação que Deus fez de si mesmo no Filho. Por sua vez ela envolve o espírito humano, e não apenas a mente.

“E Esdras abriu o livro à vista de todo o povo (pois estava acima de todo o povo); e, abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé. Então Esdras bendisse ao Senhor, o grande Deus; e todo povo, levantando as mãos, respondeu: Amém! Amém! E, inclinando-se, adoraram ao Senhor, com os rostos em terra” (Ne 8:5,6).

DIFERENÇA ENTRE LOUVOR E ADORAÇÃO

Louvor e adoração são entidades diferentes, mas é frequentemente impossível separá-los. A questão principal vem quando pessoas tentam julgar se outros estão em louvor ou em adoração, baseando seu julgamento nas suas próprias experiências pessoais ou na sua cultura.

LOUVOR

A palavra louvor significa “ato de louvar, aplauso, elogio”. Tem como antônimo “censura e crítica”. Sendo assim o louvor pode ser dirigido a pessoas, instituições, ideologias, objetos, lugares, animais, e outras coisas, através de elogios, aplausos, cânticos, falas poéticas, apologéticas, informais, etc. Por exemplo, quando cantamos o Hino Nacional Brasileiro, estamos louvando o Brasil. Portanto louvar significa “admirar, falar bem, elogiar, engrandecer”. Diariamente, estamos louvando muitas coisas ao nosso redor.

Quando louvamos a Deus, estamos admirando os seus atributos: amor, longanimidade, fidelidade, bondade, retidão, justiça, misericórdia etc. Louvor é algo que qualquer um pode dar a qualquer coisa ou pessoa (Salmos 9:11;33:2;67:3;42:12) e demonstrar em qualquer lugar e hora.

O Louvor é sempre visto ou ouvido; e deve ser usado como instrumento para se ganhar os perdidos e para encorajar os santos. O louvor tem na maioria das vezes um PROPÓSITO HORIZONTAL. O louvor pode ser concebido, em realidade, como um portão de acesso à adoração.

ADORAÇÃO

A palavra adoração é definida no dicionário como “ato de adorar; culto a Deus; amor profundo. É render culto a Deus, coisas ou pessoas considerados como sendo santos. É prostrar-se diante de algo em sinal de reconhecimento, rezar, idolatrar, amar apaixonadamente”. Do Latim deriva da palavra “adorare”, vem a ser “falar com”.

A palavra traduzida mais frequentemente para adorar no hebraico é “shachah”, que aparece mais de 170 vezes na Bíblia com o significado de “adorar, prostrar-se, inclinar-se” (Êxodo 34:8; Salmos 66:4; 95:6; Zacarias 14:16). E também significa servir com temor reverente, admiração e respeito.

No Novo Testamento, a palavra principal para adoração deriva da palavra grega *proskyneo*. “Pros” significando “até” e “kuneō” “beijar”; ou seja, beijar a mão de alguém, como sinal de consideração, fazendo-se uma inclinação respeitosa. Essa palavra é usada quase 60 vezes na Bíblia com o sentido de fazer reverência, prestar obediência, adorar a Deus, reverenciar a Jesus Cristo, idolatrar (Mateus 4:10; Marcos 5:6; Atos 7.43).

A adoração é conversação entre o Homem e Deus; um diálogo que deve acompanhar a vida do cristão; é uma INTERAÇÃO VERTICAL. A adoração é um ATO de um homem redimido, que a criatura faz ao seu criador, através do qual sua vontade, intelecto e emoções respondem, agradecidamente, em reverência, honra e devoção à revelação da pessoa de Deus. A adoração nem sempre é evidente a um observador, assim como nem sempre é expressa, nas suas formas mais íntimas, em público. E só existe UM que pode saber, com certeza, se alguém está ou não em verdadeira adoração.

Existe uma significativa de diferença entre Louvor e Adoração, pois ambos se relacionam entre si, contudo interagem de forma diferentes na execução de ideias. O Louvor pode existir independente da Adoração, pois podemos elogiar, glorificar, exaltar e atribuir qualidades a algo ou alguém, sem contudo

dedicarmos: amor integral e excessivo a esse objeto e adoração, idolatria, veneração, reverência e culto sincero. Contudo, não existe Adoração sem Louvor, pois na íntegra da entrega das palavras, intenções, atos e sentimentos envolvidos encontra-se um amor sem reservas, incondicional, e irrestrito em todas as suas formas de magnificar e exaltar esse objeto.

Nós fomos criados para louvar a Deus. Ele nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo para sermos seus adoradores. No culto cristão, nós nos acercamos de Deus em gratidão por aquilo que Ele tem feito por nós em Cristo e através do Espírito Santo. A adoração requer o exercício da fé e o reconhecimento de que Ele é nosso Deus e Senhor.

Mas, quais os motivos para se louvar (adorar) a Deus?

1º) O esplendor, a glória e a majestade do nosso Deus, aquele que criou os céus e a terra, aquele a quem devemos exaltar na sua santidade;

2º) A nossa experiência dos atos poderosos de Deus, especialmente dos seus atos de salvação e de redenção, é uma razão extraordinária para louvarmos ao Seu nome; deste modo, louvamos a Deus pela sua misericórdia, graça e amor imutáveis;

3º) Por todos os seus atos de livramento em nossa vida, tais como: livramento de inimigos, cura de enfermidade...;

4º) Finalmente, o cuidado providente de Deus para conosco, dia após dia, tanto material como espiritualmente, é uma grandiosa razão para louvarmos e bendizermos o seu nome.

ASPECTOS DO LOUVOR E DA ADORAÇÃO

Embora sejam coisas “diferentes” o louvor e a adoração tem os mesmos aspectos. Creio que todos concordam que quando louvamos e adoramos a Deus nos sentimos muito bem, sentimos uma coisa maravilhosa, porém é importante que saibamos o que está acontecendo nos céus e na terra. Para isso vejamos o que a Bíblia nos ensina.

1) Louvor/Adorar o Senhor com o nosso corpo

“Erguei as mãos para o santuário, e bendizei ao Senhor” (Sl. 134:2).

Podemos observar através deste verso como o Senhor deseja que sejamos livres para adorar, livres de todo preconceito e de toda limitação humana, uma liberdade na presença do Seu Espírito. “A ti estendo as minhas mãos; a minha alma, qual terra sedenta, tem sede de ti” (Sl. 143:6). Estendemos as mãos para o santuário em atitude de adoração e somos saciados pela presença do Senhor.

2) Reconhecer o senhorio de Deus

“Deus subiu entre aplausos, o Senhor subiu ao som de trombeta” (Sl 47:5). Quando aplaudimos alguém estamos reconhecendo o valor daquela pessoa e é uma maneira de honrar. Nós precisamos aprender a honrar o único que é digno de receber nossas palmas. Quando uma congregação aplaude o Rei Jesus de todo o seu coração, a atmosfera muda e uma nova canção é derramada sobre ela. “Batam palmas os rios; à uma regozijem-se os montes, diante do Senhor, porque vem julgar a terra; com justiça julgará o mundo, e os povos com equidade” (Sl. 98:8,9). Quando o Senhor estiver voltando, toda a Criação há de recebê-lo com aplausos. Reconhecendo seu senhorio, todos os seres que foram criados por Ele terão que aplaudir sua grandeza e sabedoria.

3) Liberar a força de Deus

O principal aspecto do louvor se encontra em Salmos 96:6-9: “Glória e majestade estão diante dele, força e formosura no seu santuário. Tributai ao Senhor, ó famílias dos povos, tributai ao Senhor glória e força. Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome; trazei oferendas, e entrai nos seus átrios. Adorai ao Senhor vestidos de trajes santos; tremei diante dele, todos os habitantes da terra”. O que nos chama atenção é o trecho: “Tributai ao Senhor glória e força”. Como podemos dar a Deus força? Ele não é forte? É verdade que Deus não precisa ser ajudado, mas um exemplo disso é o princípio de abençoarmos nossos inimigos. Se eu odeio uma pessoa, e me vingou, eu estou retendo a ação de Deus. Se eu vingou, Deus não faz nada, mas se eu abençoar o meu inimigo, Ele, então está livre para operar, para trabalhar como for necessário.

Da mesma forma acontece com o louvor. Quando o louvamos estamos liberando a ação de Deus; e quando estamos cheios de amarguras, ressentimento ou ira estamos prendendo o Seu mover. Vamos comparar o Salmos 8:2: “Da boca

das crianças e dos que mamam tu suscitaste força, por causa dos teus adversários para fazeres calar o inimigo e vingador”; e Mateus 21:16: “Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e de criancinhas de peito tiraste perfeito louvor?”. Jesus repete as palavras do Antigo Testamento, mas com uma diferença: no lugar de FORÇA, Ele colocou LOUVOR. Por que? Porque o LOUVOR é a força de Deus.

O texto de II Crônicas 20:21-28 nos fala da história de Josafá que venceu seus inimigos. Ele colocou um exército de cantores louvando a Deus na frente do exército e isto moveu os céus para que Deus pudesse agir e operar. Precisamos pensar melhor e saber como agir no louvor ao Senhor, liberando a Sua ação. É importante, quando estamos reunidos, louvando a Deus, pois estamos criando um ambiente próprio para Sua operação. Em Efésios 3:20 vemos que Deus pode fazer proezas. Ele pode fazer infinitamente mais do que pedimos, e esta é uma grande promessa para nós. Muita gente se delícia neste verso, mas observe o final dele: “de acordo com o poder que opera em nós”. Na medida do poder de Deus que está em mim, Ele age. Então é importante que o poder que opera seja grande em nós. É claro que é o Espírito Santo que está operando em nós, mas quanto? Que medida? Isto é importante. Ele opera de acordo com o poder que age em nós.

O louvor é um instrumento para nos fortalecer e ungir, porque estamos nos enchendo do Espírito Santo. Por isto, louvemos ao Senhor, com toda força, com toda intensidade.

4) Derrotar as trevas

Outro ponto é o princípio da ação contra os demônios, pelo louvor. Salmos 8:2: “Da boca das crianças e dos que mamam tu suscitaste força, por causa dos teus adversários para fazeres calar o inimigo e vingador”. Isso quer dizer que o louvor faz calar o inimigo. Fazer calar satanás é algo muito importante. Sabemos que o diabo nos acusa diante de Deus, e ele trabalha no sentido de conseguir permissão de Deus para suas ações. É por isso que quando a Igreja

louva, quando o povo canta a Deus, está bloqueando a ação de satanás. Se no momento em que ele está acusando, Deus houve nosso louvor, Ele se levanta e dispersa o inimigo. Expulsa satanás da Sua presença porque está ouvindo às vozes, suas expressões de amor e gratidão. Nós não devemos nos defender das acusações; apenas louvar, cantar a Deus, e nosso louvor falará por nós.

A Bíblia nos fala sobre três regiões que são chamadas de céu. Em II Coríntios 12:12, Paulo diz que foi arrebatado ao terceiro céu, onde ouviu vozes, viu o Senhor assentado e o trono de Deus. Efésios 6:12 e Daniel 10:21 nos falam sobre as regiões celestiais, ou lugares celestiais. São regiões intermediárias, chamadas de segundo céu, onde as forças do mal operam. Entre nós e Deus se encontra esta região, terreno do inimigo, ocupadas pelas forças das trevas. Por isso o louvor é importante, pois ele rompe esta região. Quando as trevas nos bloqueiam e impedem de recebermos as respostas de Deus, o louvor abre os espaços, permitindo aos anjos entrarem em operação. Isso explica o fato de, às vezes, o ambiente do culto encontrar-se pesado e difícil, mas, quando, começamos a entoar um cântico, um hino de louvor, as trevas desaparecem. Paz e graça enchem o ambiente.

5) Trazer o juízo de Deus

O Senhor julga os povos e administra as nações; porém Ele quer ser entronizado, Deus quer agir com liberdade pela adoração da Igreja. Salmos 22:33 diz: "Contudo tu és santo, entronizado sobre os louvores de Israel", isto é, o louvor é o trono em que Ele reina e ordena, e onde são tomadas as medidas que Deus ainda não tinha tomado. Em I Crônicas 21:3-18 lemos que Davi pecou e Deus o puniu, e também a Israel. Nos versos 26 e 27, diz que quando o altar foi erguido e a oferta oferecida, o anjo cessou seu ministério de disciplina.

6) Preparar para ouvir a voz de Deus

Deus usa o período de louvor para levar ou induzir o seu povo a chegar-se à Sua presença, capacitando-nos para ouvir coisas que não estaríamos prontos para ouvir. Estamos mais preparados para aceitarmos o que normalmente iríamos brigar e contender com Deus. Quando O louvamos de fato, estamos vendo o Senhor mais puramente, e isto implica em estarmos nos vendo também. Estamos mais aptos para enxergarmos como realmente somos. É normal sentirmos, após um período de louvor, uma ênfase em quebrantamento e arrependimento. Outro

ponto importante é a necessidade de Deus falar nas reuniões. Quando estudamos o relacionamento de Deus com o homem, descobrimos que Ele quer se relacionar conosco. Em Gênesis 2 vemos que o Senhor vinha a Adão e Eva. Em Êxodo 25:22 encontramos o que Deus falou com Moisés. Portanto, a presença de Deus vem para que ousamos Sua voz, e assim possamos crescer e amadurecer diante d'Ele. Como é bom ouvirmos uma palavra de Deus, que nos mostre onde está o impasse ou onde Ele quer que coloquemos nossos pés.

7) Abençoar os povos

Outro ponto a ser abordado é que o louvor abençoa os povos e alegria a terra (Sl. 48:1-6). Neste texto de Salmos, a Bíblia diz que Sião é a alegria de toda a terra, o monte de Deus é a fonte de todo o gozo e graça das nações. É certo que isso se cumprirá em sua totalidade durante o milênio, quando os santos reinarem com Jesus. Mas hoje já podemos participar do plano de Deus. Ele quer que ministremos aos homens Sua salvação, Sua paz e Sua alegria. Por isso, quando cantamos, devemos fazê-lo sem receio de incomodar aos incrédulos. Eles serão abençoados, ajudados, fortalecidos e atraídos para a Casa de Deus, pelo louvor.

8) Trazer o Reino de Deus

Uma Igreja que sabe adorar a Deus terá um constante fluir da presença do Espírito Santo em suas atividades, o ministério da Palavra será vivo, a palavra profética será constante nas reuniões. Adoração é uma grande chave para abrir os céus e introduzir o povo no lugar onde está o manancial de águas vivas.

Através da adoração, a Igreja estabelece o Reino de Deus novamente na terra. "Contudo Tu és Santo, entronizado sobre os louvores (adoração) de Israel" (Sl. 22:3). A medida que deixamos fluir uma adoração a Ele, Sua presença estabelecerá Seu Reino em nós, onde estivermos. Isso se concretiza em salvação, cura, libertação, serviço, amor, benignidade etc.

"Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade" (Sl. 115:1). Quando nosso coração tem um desejo profundo de dar toda a glória ao Senhor, estamos estabelecendo o Seu Reino; através dessa atitude, o Espírito do Senhor irá revelar o Reino de Deus a outros por meio de nós.

9) Trazer a proteção de Deus

“Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todas as suas hostes!” (Sl. 148:2).

O salmista escreveu este verso como quem está ditando uma grande ordem. Podemos perceber através das escrituras que a adoração e os anjos estão sempre ligados entre si. A adoração atrai os anjos de Deus até nós, com os anjos vem a proteção do Senhor. Onde há adoração há proteção, através da proteção a confiança começa a ser gerada no coração do homem.

“Pois eu, diz o Senhor, lhe serei um muro de fogo em redor, e eu, no meio dela (Igreja), lhe serei a glória” (Zc. 2:5).

10) Trazer o suprimento

“E eis que uma mulher cananéia, provinda daquelas cercania, clamava, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim, que minha filha está horrivelmente endemoninhada. Contudo ele não lhe respondeu palavra. Chegando-se, pois, a ele os seus discípulos, rogavam-lhe, dizendo: Despede-a, porque vem clamando atrás de nós. Respondeu-lhes ele: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. Então veio ela e, adorando-O, disse: Senhor, socorre-me” (Mt. 15:22-25).

Antes da atitude de adoração daquela mulher, a reação de Jesus, ao pedido de socorro, foi seca e fria, mas depois que a mulher consertou seu coração e prostrada teve uma atitude de adoração, o Senhor atendeu a sua súplica. Antes da súplica precisamos nos render a Deus mostrando nossa dependência. Quantas vezes ficamos sem o suprimento de nossas necessidades porque não tivemos atitudes corretas quando estávamos pedindo. Atitude de humildade, perdão, reconhecimento e adoração, sensibiliza o coração de Deus e então Ele age. Quando adoramos a Ele e lhe mostramos as nossas necessidades, suas mãos se voltam em nossa direção e nos abençoam.

MURMURAÇÃO X ADORAÇÃO

Afinal, o que quer dizer “murmurar”?

Murmurar, segundo o Dicionário Aurélio: Dizer mal; maldizer; conceber mau juízo; falar (contra alguém ou algo); criticar; conversar, difamando ou desacreditando; censurar ou repreender disfarçadamente e em voz baixa; soltar queixumes; lastimar-se em voz baixa; resmungar.

E o que nos leva a murmurar?

Ansiedade; falta de fé; falta de sabedoria; falta de esperança (esperar com paciência); falta de conhecimento da Palavra de Deus.

O que acontece quando murmuramos?

Quando murmuramos:

- É sinal de que estamos duvidando de Deus;
- É porque a nossa fé esta fraca;
- Deixamos de dar bons testemunhos, como cristãos;
- Damos brecha para o inimigo, e é isso que ele quer;
- Saímos da presença de Deus, pois Sua Palavra nos diz claramente a respeito disso e definitivamente não agrada a Deus.

As nossas reações são de suma importância no mundo espiritual. Quando reagimos corretamente, o Espírito de Deus flui em uma maior intensidade em nosso interior.

A murmuração é a linguagem de um coração rebelde que está a serviço das trevas, e esta maneira de reagir contraria o coração de Deus. "Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus imaculados no meio de uma geração corrupta e perversa, entre a qual resplandeceis como luminares no mundo" (Fp. 2:14,15). Uma das exigências para ser considerado filho de Deus é rejeitar, em nossa vontade, todo desejo de murmurar, pois esta é a linguagem do reino das trevas.

"Então Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a sua cabeça e, lançando-se em terra, adorou; e disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá. O Senhor deu, e o Senhor tirou; bendito seja o nome do Senhor. Em tudo isso Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma" (Jó 1:20-22). Como a atitude de adoração na vida deste homem foi fundamental para Deus lhe restituir em dobro o que ele tinha.

"A multidão levantou-se à uma contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes os vestidos, mandaram açoitá-los com varas. E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança. Ele, tendo recebido tal ordem, os lançou na prisão interior e lhes segurou os pés no tronco. Pela meia-noite Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, enquanto os presos os escutavam" (At. 16:22-25). Que situação difícil se

encontravam aqueles apóstolos – presos, porque estavam fazendo a obra do Senhor. Eles tinham tudo para murmurar, pois não estavam ali a passeio ou fazendo sua própria vontade, mas estavam cumprindo um mandamento de anunciar a Sua palavra. Ali, naquele cárcere profundo, estava subindo ao trono de Deus uma adoração nascida de corações que estavam cheios de amor pelo Senhor e pela Sua obra. Podemos ver a consequência desta adoração no verso seguinte: “De repente houve um tão grande terremoto que foram abalados os alicerces do cárcere, e logo se abriram todas as portas e foram soltos os grilhões de todos” (At. 16:26). Palavras de louvor, hinos de louvor abalam os alicerces do inferno e faz os exércitos das trevas tremerem. Não há portas demasiadamente fechadas que possam resistir a um coração desejoso de louvar ao Senhor.

Por isso a murmuração não pode andar de braços dado com o louvor, e principalmente com a adoração. Devemos estar com os olhos bem abertos para não ingresar nesse caminho que nos distancia de Deus. Queremos alertar, principalmente aqueles que participam do Ministério do Louvor.

AS BÊNÇÃOS DE DEUS PARA OS VERDADEIROS ADORADORES

Quando os crentes verdadeiramente adoram a Deus, muitas bênçãos lhes estão reservadas por Ele. Por exemplo, Ele promete:

- 1º) Que estará com eles (Mt. 18:20) e que entrará e ceiará com eles (Ap. 3:20);
- 2º) Que envolverá o seu povo com a sua glória (II Cr. 7:1);
- 3º) Que abençoará o seu povo com chuvas de bênçãos (Ez. 34:26), especialmente com a paz;
- 4º) Que concederá fartura de alegria (Sl. 122:1,2);
- 5º) Que responderá às orações dos que oram com fé sincera (Mc. 11:24);
- 6º) Que encherá de novo o seu povo com o Espírito Santo e com ousadia (At. 4:31);
- 7º) Que enviará manifestações do Espírito Santo entre o seu povo (I Co. 12:7-13);
- 8º) Que guiará o seu povo em toda a verdade através do Espírito Santo (Jo. 15:26);

- 9º) Que santificará o seu povo pela Sua palavra e pelo seu Espírito (Jo. 17:17-19);
- 10º) Que consolará, animará e fortalecerá seu povo (Is. 40:1; I Co. 14:26);
- 11º) Que convencerá o povo do pecado, da justiça e do juízo por meio do Espírito Santo (Jo. 16:8);
- 12º) Que salvará os pecadores presentes no culto de adoração, sob a convicção do Espírito Santo (I Co. 14:22-25).

“Bem-aventurado aquele a quem tu escolhes, e fazes chegar a ti, para habitar em teus átrios! Nós seremos satisfeitos com a bondade da tua casa, do teu santo templo”. Salmos 65:4

Capítulo IV

A música e os instrumentos e a direção é uma arte

A MÚSICA

Há uma harmonia celestial e ritmos vindos dos céus. Não necessitamos tomar emprestado do mundo novas músicas que têm origem no pai das trevas. Os ritmos e acordes que as músicas do mundo possuem são para desejos da carne, certas paixões e até mesmo certas disposições nas pessoas. Por exemplo: tambores despertam a violência, por isto, alguns exércitos os usavam nos combates. Também quando ouvimos certas músicas, às vezes entramos em depressão, pois isso é o que a música do mundo transmite. Precisamos saber o espírito que está por detrás de cada música que ouvimos.

A música foi a porta para a destruição dos jovens do século XX. Junto com os Beatles, os Rolling Stones, Jimmy Hendrix, Elvis Presley e outros, vieram as drogas, o sexo livre, a rebelião e o movimento hippie, responsáveis diretos pelo sofrimento de inúmeras famílias e pela perda de milhares, talvez milhões de vidas para a morte e para o inferno. Algumas melodias interessantes produzidas nestas gerações certamente não compensam as dores terríveis que suas mensagens trouxeram. Tomemos cuidado porque atrás de cada ritmo, de cada harmonia das músicas do mundo existem espíritos que, às vezes, influenciam até mesmo os cristãos.

Queremos que Deus chame alguns de nós para o Ministério de Louvor, para aprendermos como trazer a aurora celeste, como formar um ambiente onde Deus está. Ele tem grandes coisas e dimensões maravilhosas para nos conduzir através da música.

Analisemos alguns aspectos: Deus está interessado primeiramente em nossa edificação e não na cultura estética; Deus – o Artista Mestre – não é glorificado

quando vê aqueles que O representam produzindo música de má qualidade, ou descuidada, de mau gosto, ou simplesmente ruim; nossos conceitos a respeito da música – tanto sacra quanto secular – variam de acordo com o nosso ponto de vista filosófico; o espírito de um povo se dá a conhecer pelo que este canta. Temos que fazer Deus conhecido em nós, pelas músicas que cantamos.

Podemos concluir que a música:

1. Promove a participação de todos no culto.
2. Harmoniza o coração do homem com Deus.
3. Exerce uma influência unificadora do povo de Deus em um só coração e um só pensamento.
4. Dá oportunidade para expressarmos nossas emoções e sentimentos pessoais.
5. Fortalece nosso caráter.
6. Tem grande valor educacional.
7. É uma boa mordomia – desenvolve o talento que Deus nos deu.
8. Dirige o ouvinte a Jesus.

Cântico na igreja

Falando sobre música, queremos salientar a diferença entre o cântico coletivo e o individual.

1) Cântico Coletivo

É o cântico de toda a congregação. É a vontade de Deus que saibamos adorá-lo e cantar formando um coral. Hebreus 2:12, repetindo as palavras dos Salmos, diz: “Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação”. Era Jesus quem estava falando. Quando cantamos para Deus, Jesus está cantando conosco ao Rei do Universo. Quando estamos reunidos em congregação o Espírito Santo está conosco, e Ele usa nossas vozes e instrumentos como meios para louvar ao Pai. Ouvir os alaridos, os brados de louvores da grande congregação não é apenas bom, é imprescindível.

Quando estudamos o livro de Cantares descobrimos que há uma maneira de atrair o Senhor para o nosso meio. Cantares diz que a noiva (a Igreja) não o soltou, mas o levou para as recâmaras de amor. Quando Jesus aparece, quando desce com Sua presença e com Seu amor, precisamos segurá-lo, retê-lo, levá-lo para um lugar de intimidade. Existem princípios que trazem a presença de Deus e

precisamos descobri-los, tanto em nossas vidas individualmente, como também na Igreja.

Ainda a respeito do cântico coletivo, Deus não nos deu apenas possibilidade de cantarmos como uma congregação, mas também de cantarmos no Espírito. Colossenses 3:16, diz: “Cantai cânticos espirituais”. É maravilhoso quando erguemos nossas vozes em cântico espiritual; é como o murmúrio de muitas águas. Mergulhamos no Espírito do Senhor. Deixamo-nos ser levados por Ele, nossa mentes e nossos espíritos. Este murmúrio de cântico espiritual forma um ambiente próprio para a palavra de Deus ser proclamada.

Com nossas mentes colocadas n’Ele, a fé opera e nos tornamos mais sensíveis para ouvi-LO falar. Creio que como congregação precisamos entrar nesta esfera espiritual. Em II Crônicas 5: 12, 13, diz que Deus quer hoje, uma unidade em louvor e adoração.

2. Cântico Individual

Após o cântico coletivo estamos prontos e preparados para entrar nos cânticos individuais. É importante sabermos que o objetivo máximo de uma reunião é preparar um ambiente para Deus falar, para Sua voz se fazer ouvir, e um instrumento importante para isto é o cântico individual. É como se fosse uma profecia.

Deus fala conosco através de um cântico. Salmos diz: “cantai ao Senhor um cântico novo”. Também é importante sabermos que quando estamos louvando coletivamente, todos estão cantando; porém, quando estamos no cântico individual, apenas uma pessoa canta e os demais louvam e adoram a Deus silenciosamente. Às vezes a nova canção que está sendo ministrada é simples e clara, então podemos usar o método de repetição – toda a congregação canta com quem está ministrando a nova música, e assim subimos mais alto. Podemos explorar a nova canção enquanto Deus nos mostrar, depois devemos abaixar a voz e ouvirmos os demais cânticos individuais que o Senhor tem para a reunião. Pode acontecer também que, após o período de louvor em uníssono, o manto de Deus não é para cânticos individuais, mas para profecias. De qualquer forma, “Deus precisa falar” – este é o ponto alto de uma reunião. Não quero dizer que quando não há nenhuma profecia a reunião é um fracasso, mas é que a ênfase de Deus sempre foi: encontrar com Seu povo para falar-lhe, comunicar Seus pensamentos, Suas ideias e Seus sentimentos. Como dissemos, quando Deus quer falar, não significa que acontecerá

apenas em profecia. A voz de Deus pode estar nas próprias palavras de um cântico ou de uma oração, o importante é que temos que ser sensíveis para discernir como Deus fala e o que Ele quer falar.

A verdade é que o Espírito Santo é que coloca as palavras e a melodia em nós. “Pôs na minha boca um cântico novo, um hino de louvor ao nosso Deus, muitos verão isso e temerão e confiarão no Senhor”. O Espírito Santo sendo o compositor e o músico em nosso interior, dando as palavras e a melodia e dizendo o que devemos cantar ao Senhor.

“Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor todos os moradores da terra” (Sl. 96:1). Devemos cantar ao Senhor um novo cântico a cada manhã, declarando a Ele o nosso amor. Em nossos cultos devemos dar liberdade para que o Espírito Santo leve a congregação a cantar um cântico novo ao Senhor. Precisamos incentivar os nossos membros a esperar na presença do Espírito Santo uma nova canção ao Senhor.

“Cantai ao Senhor um cântico novo porque Ele tem feito maravilhas, a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória” (Sl. 98:1). O Senhor tem feito maravilhas em nós e em nosso meio e este é um motivo de entoar à Ele um cântico de agradecimento. O salmista diz “um novo cântico”, uma nova canção gerado pelo Espírito Santo em nós.

Devemos estar sempre adorando a Deus porque a adoração libera o poder que o Senhor tem em Seu ser. Se desejamos ser cheios do poder de Deus precisamos ter um coração prostrado em Sua presença.

Em Apocalipse 4:10, os anciãos prostraram-se negando por completo toda verdade própria, ideais, planos, e ao esvaziarem-se por completo, O adoraram e bendizeram dizendo: “Santo, Santo, Santo, é o Senhor”. Ministrando ao Rei adoração, eles depositaram suas coroas diante do trono. Esta deve ser nossa atitude constantemente perante ao Senhor, depositando aos seus pés o que somos, o que temos e o que seremos no futuro. Esta adoração libera o poder que está em Deus e este pode atingir o nosso espírito. A Igreja entrará em uma nova dimensão no Espírito quando estiver adorando em espírito e em verdade.

OS INSTRUMENTOS

Os instrumentos são elementos importantes no louvor. A Bíblia nos diz que Deus aprecia os instrumentos. I Crônicas 23:5 diz que Davi fez 4.000 instru-

mentos para com eles louvar a Deus. Há vários instrumentos e diversos tipos: de cordas, de percussão, de sopro etc. Cada grupo de instrumento representa certos aspectos da música e na Casa de Deus precisamos ser completos. Para a Igreja que quer ter uma profunda e bela adoração é básico possuir uma boa equipe de música que saiba tocar os instrumentos.

O primeiro passo é ser bom (ter conhecimento de música e dos instrumentos), é saber tocar com arte e beleza, mas isto é apenas o início. Após o domínio do instrumento, é preciso “aprender a melodia”, mais do que isso, precisam tocar no espírito. Precisam aprender como “ministrar a Deus” com seus instrumentos, e para isso precisam passar muito tempo tocando diante do Senhor, conhecendo os acordes e a harmonia que o Espírito Santo traz a cada música e a cada ambiente.

Outro ponto importante: espírito do músico deve ter sido tratado por Deus. Todo desejo de se projetar ou chamar atenção ou ainda “dar um show” deve ser levado à cruz. Por isso é importante que os novos convertidos não comecem logo tocando, mas passem um tempo sendo treinados por outros que já ministram. Não se deve aceitar a idéia de que qualquer pessoa pode tocar.

Há pessoas que Deus deu esse dom e Ele quer que elas exerçam seu chamado como ministério. Oremos para que Deus traga bons músicos para Sua Casa, e depois de treiná-los e aperfeiçoá-los sejam homens e mulheres que toquem para o Senhor.

A organização de uma equipe é um fator tremendamente importante. É necessário que os ensaios sejam como ministrações diante do Senhor para que cada um aprenda a chamar e cultivar Sua presença. Deve-se ter tempo a sós com o instrumento e também com toda a equipe. Não apenas treinando ou se aperfeiçoando, mas ministrando a Deus juntos. Outra visão importante é estar pronto para tocar diante de Deus. Nas reuniões, na adoração, o Espírito Santo pode ungir um único músico para que ministre a Deus.

A importância dos diversos tipos de instrumentos é devido aos recursos que pode-se ter na adoração. Nem sempre todos os instrumentos serão utilizados; às vezes, são os instrumentos de percussão, em outras apenas um violão. A questão é de usar os instrumentos com sabedoria e da melhor maneira para se ministrar a Deus.

“Disse Jeosafá: A palavra do Senhor está com ele. Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai ter com os profetas de teu pai, e com os profetas de tua mãe. O rei de Israel, porém, lhe disse: Não; porque o Senhor chamou estes três reis para entregá-los nas mãos dos moabitas. Respondeu Eliseu: Vive o Senhor

dos exércitos, em cuja presença estou, que se eu não respeitasse a presença de Jeosafá, rei de Judá, não te contemplaria, nem te veria. Agora, contudo, trouxe-me um harpista. E sucedeu que, enquanto o harpista tocava, veio a mão do Senhor sobre Eliseu. E ele disse: Assim diz o Senhor (...)" (II Rs 3:12-16). O instrumento, a música foi de grande importância para que o Espírito de Deus descesse sobre Eliseu e então viesse a palavra profética. Esta é uma das maneiras mais lindas de trazer a presença de Deus até nós.

Se desejamos que nossas Igrejas tenham um ministério profético vivo, primeiramente precisamos separar homens para ministrar a Deus através dos instrumentos. A Palavra profética tem uma forte ligação com a música. Os músicos devem desenvolver o ministério profético em seu viver diário, pois quando ministramos ao Senhor em santidade nós ministramos com seu Espírito e Ele revela-se a nós.

"Também Davi juntamente com os capitães do exército, separou para o serviço alguns dos filhos de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum para profetizarem com harpas, com alaúdes, e com címbalos. Este foi o número dos homens que fizeram a obra: segundo o seu serviço" (I Cr. 25:1). Davi foi um homem que entendeu a importância da música. Ele separou homens que iriam trazer a palavra profética através da música. Grande era a responsabilidade destes homens, eles precisavam estar por completo nas mãos do Senhor. I Crônicas 23: 4, 5 diz: "Deste número vinte e quatro mil promoverão a obra da casa do Senhor; (...) e quatro mil para louvarem ao Senhor com os instrumentos, que eu fiz para o louvar, disse Davi" .

"Tanto os cantores como os que tocam instrumentos dirão: todas as minhas fontes estão em ti" (Sl. 87:7). Um dos segredos das vitórias do exército de Davi era que seus músicos sabiam o caminho do santuário. Eles estavam em constante contato com Deus.

Os instrumentistas têm de estar recebendo da fonte eterna todos os dias; suas decisões têm de iniciar em Deus. Esta dependência leva-o a conhecer o coração de Deus e então poderão entoar uma adoração segundo o desejo de Deus. Uma equipe de músicos que tem o Senhor como sua fonte, entrará em um "fluir constante com Deus".

PREPARAÇÃO ESPIRITUAL

Temos que ter em mente que uma reunião sempre tem um determinado propósito ou aspecto. Há certa lógica na maneira de Deus mover. Ele tem muito para nós, mas geralmente estamos satisfeitos com o pouco que temos. Enquanto Deus não põe um clamor e um fogo em nossos corações para que as reuniões tenham a Sua presença, parece que estamos apenas vagando e vivendo de “pingos de bênçãos”. É necessário que cheguemos nas reuniões com um coração de louvor e adoração. É necessário que a pessoa que irá dirigir os cânticos tenha se preparado antes e saiba qual a direção que Deus quer naquela ocasião. Não podemos aceitar qualquer pessoa para dirigir o louvor e nem começar a reunião com qualquer música. Este sentimento de que a música é apenas para animar uma reunião e não um ministério valoroso para nos levar a Deus, tem matado a maioria das reuniões.

Ambientes espirituais

Veremos a seguir quatro ambientes:

1º) Ambiente de Louvor

o primeiro ambiente que queremos falar é o louvor. Algumas vezes o ambiente do culto é tão gostoso que sentimos tanto desejo de glorificar, louvar e bendizer a Deus, e isto brota espontaneamente. Algumas características do caráter de Deus estão sendo exaltadas por nós.

É importante reconhecermos que Deus quer ser louvado e não mudar o direção da reunião. Cada canção escolhida deve estar em ordem com este pensamento, ou seja, com o sentido de louvá-lo e engrandecê-lo.

“Entrarei por suas portas com ações de graças e em seus átrios com hinos de louvor” (Sl. 100:4). Esta é uma das maneiras de nos achegarmos a Ele, entrarmos em Sua presença louvando Seu glorioso nome. É bom dizermos que às vezes precisamos oferecer a Ele o Sacrifício de Louvor (Sl. 50:14; 107:22; 116:17), isto acontece quando estamos “fechados”. Sacrifício significa “renúncia voluntária em favor de um ideal ou de uma pessoa”. Sacrifício de Louvor é esquecer de si mesmo, entrar na presença de Deus em favor do povo, pedindo perdão, purificação, clamando por misericórdia; pela presença do Altíssimo com gemidos inexprimíveis.

2º) Ambiente de Guerra

O segundo ambiente que Deus pode nos levar é o de guerra espiritual. Nesses dias Ele quer entregar os inimigos em nossas mãos (Sl. 18:37,38). Pode acontecer que alguns pecados ou espíritos estejam atormentando pessoas na congregação. É necessário haver disposição para a guerra. Josué guerreou três dias e três noites sem parar; precisamos ter esta mesma determinação.

Em II Reis 13:17-19 a Bíblia nos diz que Eliseu, o profeta, disse ao Rei: "Atira sobre a terra". Porém, ele atirou três vezes. Então, Eliseu o repreendeu porque Deus tinha entregue seu inimigo em suas mãos, mas ele não tinha se apoderado disso. E assim é conosco: de vez em quando Deus nos entrega os nossos inimigos, mas somos tímidos para nos apoderarmos da vitória.

A Igreja será forte à medida que homens e mulheres ocupem as fileiras do exército e comecem a guerrear em Deus contra o pecado e contra a iniquidade de nossa nação. Mateus 22:29 diz que não podemos saquear os bens do príncipe deste mundo se primeiro ele não for amarrado. Isto é guerra espiritual.

3º) Ambiente Profético

O terceiro ambiente é o profético, que inclui alguns aspectos da promessa de Deus. Pode ser: a restauração do Tabernáculo de Davi, da unidade da Igreja, da liberação de perdão entre as pessoas, expressão do amor etc. Como, também, podem ser aspectos das verdades de Deus, como, por exemplo, a vitória da cruz ou o descanso que existe n'Ele.

Então, o importante é que saibamos o que Deus está tentando enfatizar e cooperarmos com Ele, escolhendo as músicas naquele sentido. Também algumas vezes Deus pode nos vivificar Seu amor, nossa inutilidade e pequenez, e levar-nos ao quebrantamento. Nesse caso o Senhor quer fazer uma purificação do nosso espírito e a reunião é dirigida neste sentido.

4) Ambiente de Adoração

O quarto ambiente é a adoração. Adoração é uma atitude, e podemos expressá-la das mais diversas formas possíveis. Aqui precisamos entender que para adorá-lo não há uma regra. Podemos estar em profunda adoração enquanto cantamos uma canção bem calma ou bem animada. É uma atitude pessoal.

Adoração, em vários lugares da Bíblia, vem seguida do gesto de se prostrar, se render, reverenciar... É mais que cantar e levantar as mãos. É uma

atitude de submissão, rendição, de temor e tremor, pois estamos na presença de Deus; sentimos toda a Sua Glória, santidade, amor e soberania.

“Mas vem a hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque, o Pai a tais procura que assim O adorem” (Jo. 4:23). Jesus estava profetizando um momento glorioso para a criação de Deus. Ele estava declarando que uma verdadeira adoração estava para brotar no meio do Seu povo, um novo cântico iria nascer. Era chegado o fim do louvor religioso ou de uma adoração sacrificial, pois o Espírito Santo iria levar a Igreja a uma adoração produzida pelo amor ao grande Rei. Agora é hora, disse Jesus. Aquela geração deveria ter entrado neste fluir de amor à pessoa do Senhor. Eles falharam e as gerações que vieram logo após, não adoraram ao Rei em espírito e em verdade. Nossa geração precisa responder sim ao chamado que há para adorá-lo em espírito e em verdade.

Apocalipse 4:10-11 diz: “Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam ao que vive pelos séculos dos séculos e lançaram as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és Senhor nosso e Deus nosso de receber a Glória e a honra e o poder, porque tu criaste todas as coisas e por sua vontade existiram e foram criadas”. A Palavra do Senhor nos dá uma visão gloriosa. Ali, perante o trono de Deus, estão os vinte e quatro anciãos representando santidade e todos estavam prostrados diante do grande Rei. Eles não se consideravam dignos de se manter em pé, pois aquele trono estava assentado o ápice de toda santidade, o máximo em poder, e eles se prostraram rendendo toda honra e glória a Ele.

“E lançavam suas coroas diante do trono”. Sabemos que coroa significa um prêmio que é dado a alguém, e aqueles anciãos lançaram os seus prêmios diante do trono de Deus. Tudo de valor que eles tinham entregaram ao Senhor. Não se consideravam dignos de ter alguma coisa diante da majestosa presença de Deus. Esta deve ser a atitude do nosso coração, não somos dignos de ter ou ser alguma coisa diante do poder e da gloriosa presença de Deus. Com estes dois princípios começará a fluir do nosso interior uma adoração que chegará ao trono de Deus. Quando nos consideramos pequenos e indignos de termos alguma coisa de Deus, o coração do Senhor se enche de convicção que a criação do homem foi sua grande obra e esta convicção abençoa todo seu ser, e Ele se torna maior do que é.

A DIREÇÃO É UMA ARTE

Dirigir a adoração é uma arte, mas isto não quer dizer que seja somente algo mecânico ou psicológico (isto é exatamente o que queremos evitar, pois pode ser realizado de maneira tal a tornar-se mecânico e sem vida). O que queremos dizer é que dirigir o louvor é algo que pode ser aperfeiçoado. Aprender todas as técnicas da pintura não faz um artista, mas o domínio delas dá a alguém que possua o talento de um artista a expressão plena de sua inspiração. O aperfeiçoamento das nossas técnicas para a direção do louvor, fará de nós canais com uma expressão maior da inspiração que o Espírito Santo nos deu.

Necessidades do líder na adoração

As três coisas principais e necessárias são SABEDORIA, CONHECIMENTO E UNÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Apenas uma delas não é suficiente. O conhecimento é a sensibilidade ou discernimento de uma condição espiritual, mas a sabedoria é saber como agir numa determinada situação. Isto vem através do conhecimento dos caminhos de Deus, de seus princípios. Por outro lado, alguém talvez conheça todos os princípios, mas se não discernir a situação, ele não saberá qual o princípio a ser aplicado. Ambos são aprendidos, em sua maioria, através da experiência dos anos. O líder do louvor, bem como os músicos devem ser pessoas cheias do Espírito Santo, para completar o propósito de Deus na reunião.

Toda Igreja local deverá estar em constante oração para que o Senhor envie ou levante um líder de música preparado por Deus, ungido, e dotado com a capacidade necessária para esta função. Isso deverá ocupar o lugar de importância quase igual a escolha de um pastor. De fato, um pastor, com a visão da restauração do tabernáculo de Davi irá perseverar em oração até que venha o "Davi" ou "Quenianas" de Deus para esse ministério estratégico. Haverão "Asafes, Hemãs e Jedutuns", sob esse músico. Outros músicos e cantores serão acrescentados sob a responsabilidade do líder.

“E não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós em salmos, hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração, sempre dando graças por tudo a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Ef. 5:18-20).

Unidade no ministério

É muito mais importante mantermos a unidade no ministério de louvor, do que insistirmos em fazer algo da maneira que consideramos ser a mais correta. A discórdia, a vaidade, a inveja apaga o Espírito.

Há ocasiões excepcionais em que o Senhor sai do costumeiro, mas isto é a exceção e não uma regra. Mesmo nestas ocasiões, em que Ele age assim, a questão é que Ele, ainda, está cumprindo princípios preliminares, só que de uma maneira fora do comum. Estes são princípios e não métodos. Os princípios nunca mudarão, mas os métodos podem mudar e, certamente, mudarão (Há diferenças de cultura, subculturas, igrejas individuais, etc.).

Como dirigir uma reunião

Primeiro evitando todas as distrações possíveis. Há distrações o suficiente na nossa comunhão com Deus, e todos nós somos muito facilmente distraídos, por isso não devemos aumentar isto chamando a atenção para nós mesmos. Significa termos cuidado com nossas ações e palavras. Outro ponto importante é fazer tudo suavemente quanto possível, para que a atenção esteja sempre focalizada no Senhor, e manter o louvor e a adoração fluindo em direção àquele que é totalmente formoso, digno, maravilhoso.

A melhor maneira de se aprender sobre direção de louvor é estar submisso a outra pessoa que tenha mais capacidade que você mesmo. Seja submisso ao seu pastor ou a quem quer que esteja na liderança. As reuniões, geralmente, seguem um padrão “em curva” e o quão longe podemos levá-la depende da nossa capacidade de submetermos.

Orientações sobre a direção do louvor

A. Como começar:

1. *Com músicas leves.* Comece com algo leve que os músicos já estejam tocando. Faça com que os músicos toquem cânticos que dão testemunhos leves e alegres sobre Deus, enquanto as pessoas estão entrando na igreja, mesmo que, talvez, não haja, ainda, uma atmosfera de fé, pode, pelo menos, haver uma atmosfera de esperança, de respeito, pois sem isso, ficará difícil das pessoas alcançarem a plenitude do louvor. Uma coisa é certa: procure ficar longe dos cânticos tipo devocional ou consagratório no início.

2. *Com cânticos bem conhecidos.* Sempre comece com cânticos bem conhecidos. Poucas coisas levam uma reunião na direção errada e isso pode ser uma delas, pois as pessoas acabam se dispersando quando não conhecem o cântico.

3. *Onde o povo está espiritualmente.* Talvez você já tenha orado o suficiente e esteja pronto para entrar no louvor, mas eles não estão. Vá devagar, até que a grande maioria esteja com você. Para isso você precisa estar espiritualmente ligado à Deus, para que o Espírito Santo te guie.

4. *No tom musical correto.* Faça com que os músicos já estejam tocando no tom que você vai querer, ou até mesmo, que eles já estejam tocando o cântico com o qual você irá começar (o tom correto é o tom que a congregação pode cantar, e não o do líder do louvor).

Observação: *Não seja místico com relação ao cântico certo com que começar.* A maioria das pessoas não seria capaz de dizer-lhes qual foi o primeiro cântico que eles cantaram no culto. Os três primeiros cânticos são apenas para fazerem com que o povo pense em Deus. Talvez você sinta que o Senhor tenha lhe dado um cântico, mas, normalmente, use-o mais tarde, ou você irá desperdiçá-lo. Procure cânticos com ênfase no que você sente que o Senhor tem para a reunião.

B. Atingindo o clímax

1. *Evite a religiosidade.* Se tentarmos guiar o povo ao cântico espiritual muito cedo na reunião, isto se tornará uma coisa sentimental e melancólica, pois

o povo, ainda, não estará aberto. A atmosfera torna-se pesada e os mais fracos podem até mesmo sentir condenação, porque eles querem corresponder e não conseguem. “Alguns tentam agradar ao líder, fazendo movimentos”, e assim, estaremos encorajando a religiosidade. Assim, voltamos, novamente, ao ponto “encontrar o povo onde ele está”. Evite tentar manipular o povo, como por exemplo: levante as mãos, batam palmas, se o mesmo não está correspondendo desde o início dos louvores.

2. *Conheça os cânticos que produzem o clímax.* Nem todos os cânticos conduzem ao cântico espiritual. Saiba quais os cânticos que levam ao clímax e aperfeiçoe-se neles. Procure variar os cânticos nas reuniões e tenha cânticos diferentes para cada espécie de ênfase.

3. *Vá devagar, até atingir o ponto alto do louvor.* Diminua o ritmo um pouco antes de levar a congregação ao louvor elevado. Isto serve como um sinal, sem palavras, para a congregação e para os músicos – é algo suave.

4. *Intensifique através do estribilho.* As vezes, você pode repetir o estribilho, ou usar o estribilho de um outro cântico.

5. *Aprenda sobre o Cântico Espiritual.* É a resposta interior mais plena de um adorador tocado pelo Espírito Santo (Ef. 5:19). Isto é expresso numa oferta pura de amor, num clímax de louvor com frescor e espontaneidade (Sl. 149:6). Durante a reunião, todo o nosso ser tem que estar derramado em ações de graças. Ao final de uma certa música, o líder levará o grupo numa expressão espontânea de louvor/adoração dos nossos espíritos no “nosso próprio cântico” àquele que é digno. Essa expressão será feita em palavras conhecidas do cantor ou poderá ser numa língua do Espírito (I Co. 14:15). Em dependência do Espírito Santo, cada pessoa tentará harmonizar e misturar os tons com o louvor do restante da igreja. Esse “Cântico do Senhor” (II Cr. 29:27), ou “novo cântico” também poderá surgir (às vezes, profeticamente) através de um indivíduo, quando o cântico espiritual da congregação diminuiu de intensidade. Após essa expressão livre e espontânea, ela é renovada por toda a igreja no momento em que o cântico individual termina.

C. Outras orientações

1. *Avise aos músicos antes de fazer uma mudança de cântico.* Use um sistema de sinais. Planeje alguma espécie de sistema de sinais com o músico principal (ele pode retransmitir as informações aos outros músicos). Onde houver

mais de um líder de louvor, o sistema de sinais deve ser uniforme para se evitar confusões.

2. *Guie o povo.* Não anuncie simplesmente o cântico para que eles o cantem. Cante em alta voz com confiança. A unção está na voz do líder e incentiva os outros a unirem-se a ele. No começo de uma estrofe, cante na frente uma fração de segundo, e/ou insira uma palavra transicional, como por exemplo, “oh” onde houver uma pausa, pois o povo ou o músico não terá certeza se você está terminando o cântico ali, ou recomeçando.

3. *De uma certa maneira, sem se adiantar muito do povo,* tenha a sua própria reuniãozinha particular com Deus (isto é, você não os está seguindo ou dependendo de como eles estão reagindo, mas eles é que estão seguindo você).

4. *Mantenha o controle.* Não se “perca” na adoração, ou você não estará liderando. Mantenha os seus olhos abertos e a sua atenção externa no líder e, ao mesmo tempo, mantenha uma receptividade espiritual interna.

5. *Evite exortar o povo para que ele seja mais expressivo.* As pessoas podem somente ser dirigidas e não forçadas, ou você vai tão somente reforçar a religiosidade, fazendo com que eles respondam externamente. Temos que achar a chave para guiá-los a Deus para que a resposta deles seja de dentro. Evite cânticos com ações que as obriguem a esta resposta externa, quando, ainda não houver um fluxo de louvor. Precisamos de muita sensibilidade e sabedoria nessa área para sabermos quando usar cânticos com ações.

6. *Saiba a direção.* Para que lideremos o povo, temos que sentir a direção. Quase como quando dirigimos um barco a vela e precisamos descobrir em que direção o vento está soprando, precisamos discernir a direção em que o Espírito está se movendo e regular as “velas” de acordo. Se o barco não estiver se movendo, então sabemos que cometemos um erro ao julgarmos a direção do Espírito. Mas até mesmo a direção errada é melhor que nenhuma direção. Pelo menos descobrimos em que direção o Espírito Santo não está se movendo.

7. *Considere o tipo de reunião.* Com relação à direção, precisamos considerar o tipo de povo que está presente: jovens, casamentos, muitas visitas, cristãos visitantes que não estejam acostumados a fluir na nossa espécie de reunião etc.

8. *Mudança de direção.* Você acostumará com as coisas funcionando bem por um certo tempo, enquanto o Senhor estiver dirigindo a igreja numa certa ênfase, mas um dia o Senhor começará a guiar numa direção diferente, e você, então, irá se atrapalhar. Mas continue buscando e você vai se estabilizar novamente.

9. *Não mude de tom entre os cânticos.* Mantenha-se no mesmo tom tanto quanto possível. Lembre-se da nossa regra geral: suavidade. Se uma mudança de tom precisa ser feita para um cântico mais adequado, há várias maneiras de fazer isto suavemente, veja a seguir:

- a) Intervalos superiores. Se o caso for simplesmente elevar o meio tom, então o músico pode tocar uma transição de acorde, e começar o próximo cântico naquele tom durante uma estrofe e entrar no cântico transicional, isto é, um que possa ser cantado em qualquer um dos tons, tanto no que você se encontra no presente, como no tom que você deseja entrar.
- b) Uma oração. Se for uma mudança de nota drástica, você pode entrar diretamente numa oração, já tendo notificado ao músico para qual tom mudar, qual o cântico ele deverá estar pronto para tocar.
- c) Passagem bíblica. Faça o mesmo que em “b”, contudo, através da leitura de uma passagem bíblica.
- d) Testemunho. Faça o mesmo que em “b”, mas dando oportunidade para testemunho.

10. *Não pregue sermões entre cada cântico, fazendo comentários sobre cada um deles.* Ocasionalmente, isto é apropriado, especialmente quando as pessoas precisam ter as suas atenções voltadas para o que estão cantando, mas isto é mais exceção do que regra.

11. *Novos cânticos.* Há momentos para o ensino de um novo cântico, mas, certamente, não é no começo da reunião. Somente após a reunião ter “superado as dificuldades”, e em ocasiões muito raras, se isto trouxer uma ênfase nova que fará com que o povo supere as dificuldades. Mas, mesmo assim, deve ser um cântico fácil, a fim de que ele possa ser aprendido rápido e facilmente, e não desviar a atenção das pessoas.

12. *Tenha cuidado.* Não use demais um bom cântico semana após semana, até que ele perca o seu frescor e significado para o povo. Há centenas de bons cânticos, use-os no tempo e segundo a vontade de Deus.

13. *Os músicos devem continuar tocando durante todo culto de louvor,* mas muito suavemente, enquanto os comentários estiverem sendo feitos.

14. *Quando devem parar de tocar.* É melhor que os músicos parem de tocar quando alguém, que não seja do louvor, estiver orando, lendo a Bíblia, ou testemunhando etc.; estamos dando a importância máxima a cada expressão da Igreja, que todos sejam ouvidos claramente (I Co. 14:7,8).

15. *Use o silêncio.* Em toda a música de excelência há momentos de silêncio. Haverá ocasiões em que um silêncio total será desejado, nenhum instrumento, somente a Igreja em adoração, na quieta e impressionante atmosfera da Sua presença - não significa, entretanto, que em toda reunião o Espírito Santo guiará para este momento tão precioso (Hc 2:20; Ef. 1:7, Zc. 2:13; Ap 8:1) .

16. *Evite dizer coisas, tais como:* eu sinto, ou o que você sentiu ou ouviu.

17. *Responsabilidades.* Cada músico deve se sentir responsável diante de Deus, pois foi colocado por Ele para as suas posições através da liderança da igreja.

18. *Alto padrão de habilidade.* Para o músico da igreja, a Bíblia enfatiza um alto padrão de habilidade, dedicação e unção. Deve haver um esforço contínuo para alcançar-se a excelência; deve haver uma preparação em oração antes dos cultos; deve haver uma busca de se fazer tudo para a glória de Deus; deve haver um exercício de fé para que haja um tocar ungido (O músico deve praticar no mínimo 4 horas por semana).

19. *Instrumentos.* Há muitas espécies de instrumentos musicais mencionados na Bíblia. O líder dos músicos incorporará cada qual, na "equipe", quando perceber que é necessário. Davi, o músico profeta e adorador, ensinou os músicos como profetizar com instrumentos e como ministrar ao Senhor. Sem dúvida alguma, isto surgiu de suas profundas experiências com Deus, quando ele estava a sós com os rebanhos nas colinas da Judéia (I Sm. 16:16-23). Os músicos de hoje nunca deveriam ficar satisfeitos com menos e sempre desejar mais (I Sm 10:5-10).

Em nossos dias, o Senhor tem restaurado um dos segredos perdidos da Igreja Primitiva: o ministério ao Próprio Senhor. Maria de Betânia sentava-se aos pés de Jesus e o adorava. A equipe ministerial de atos 13, ministrava ao Senhor. Por isso o ministério de louvor precisa descobrir os acordes que abrem o espírito humano a Deus. Acordes que descubrem a alma, que tornam o meio pelo qual o Espírito coloca uma verdade específica no coração e na mente humana.

Há acordes com relação à consagração, louvor, adoração, amor etc. Isto deveria ser uma ênfase prioritária para estudo. Peça ao Senhor que Ele afine o seu coração e a sua mente para que você encontre as combinações certas, as quais ajudam a trazer a harmonia divina entre Deus e Seus filhos.

Isto é especialmente verdadeiro na área de adoração, onde há necessidade de quebrantamento interior profundo para que se possa derramar o

amor de Deus. Certos acordes selecionados, ungidos, expressos através dos músicos podem ajudar a levar-nos onde Deus nos quer.

“Eu te exaltarei, ó Deus, rei meu; e bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos. Cada dia te bendirei, e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos. Grande é o Senhor, e mui digno de ser louvado; e a sua grandeza é insondável. Uma geração louvará as tuas obras à outra geração, e anunciará os teus atos poderosos”.

Salmos 145:1-4

Bibliografia

- **APOSTILA: MINISTÉRIO AO SENHOR.** Christopher Walker.
- **APOSTILA DA COMUNIDADE KOINONIA.**
- **BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL.**
- **1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE MÚSICA E ADORAÇÃO.** David Lawrence. Comunidade Evangélica.
- **2ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE LOUVOR E ADORAÇÃO.** David Lawrence. Comunidade Evangélica.
- **TABERNÁCULO E SUA TIPOLOGIA E BOAS RAZÕES PARA ESTUDAR O TABERNÁCULO.** Internet.
- **PARE DE MURMURAR.** Internet: www.maisuol.com.br
- **A MÚSICA NA IGREJA(1).** Internet: www.musicaeadoracao.com.br

Programa Curricular

1. Doutrina da Salvação
2. Pentateuco
3. Louvor e Adoração
4. Os Evangelhos
5. Livro de Atos
6. História da Igreja
7. Família Cristã
8. Epístola aos Hebreus
9. Cura e Libertação
10. Aconselhamento Cristão
11. Oração Intercessória
12. Epístolas Paulinas 1
13. Epístolas Paulinas 2
14. Epístolas Paulinas 3
15. Homilética
16. Espírito Santo
17. Cristologia
18. Princípios da Hermenêutica
19. Escatologia Bíblica
20. As Epístolas Gerais
21. Criação e o Mundo Espiritual
22. História de Israel
23. Seitas e Heresias
24. Profetas Maiores
25. Profetas Menores
26. Batalha Espiritual
27. Discipulado Prático